



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 18.º

SABADO, 19 DE OUTUBRO DE 1974

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 917

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2050

DEZENAS DE COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE CONFRATERNIZARAM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DEFININDO LINHAS DE RUMO QUE PODERÃO TORNAR MAIS VÁLIDA E ACTUANTE A ACCÇÃO DO ÓRGÃO REGIONAL

DECORREU em ambiente de franca amizade e camaradagem o almoço de confraternização que no domingo, no restaurante Santo António, na Ponta da Areia, na Vila Pombalina, juntou número apreciável dos colaboradores deste jornal.

Aos brindes, o nosso director agradeceu as presenças e leu telegramas e mensagens recebidas dos amigos e colaboradores que por motivos de força maior não haviam podi-

do comparecer: João França, Reis de Andrade, Guilherme de Oliveira Martins, José Tomás da Graça, dr. Mateus Boaventura, Eduardo Veríssimo de Sousa, João Leal, Mário dos Santos Traquino, dr. João M. de Barros Santos, António Manuel Nunes Mendes e Candeias Nunes.

Por sugestão do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta foi observado um minuto de silêncio em memória de José Barão, fundador do JORNAL

DO ALGARVE, após o que o dr. Carlos Albino propôs que se aproveitasse o ensejo para fazer um balanço crítico da actividade do jornal. Disso se encarregou o chefe da Redacção, José Manuel Pereira, que aludiu às condições em que o jornal era feito antes do 25 de Abril, em que alguns cortes da censura obrigavam, à última hora, a refundir e a improvisar, tendo-se de substituir páginas que se considerava prontas para impressão.

Barão, saudando a sua viúva, sr.ª D. Ana Barão e aludiu à circunstância de o convívio decorrer em Vila Real de Santo António, o que acontecia mais por motivos de organização do que de preferência, embora se considerasse honrado por ver na sua terra que era também a do fundador do jornal, e aquela em que o jornal era executado, amigos em quem desde há muitos anos descobrira afinidade de pontos de vista e que só agora lhe era dado conhecer.

(Conclui na 6.ª página)



(foto Madeira)

OS «HÁBEIS» POLITIQUEIROS

A MAIS breve e superficial análise da situação política vigente, concluirá da grande e monumental tarefa à qual todos os verdadeiros democratas têm que se dedicar afincadamente: a tarefa de correr para sempre com o fascismo desta terra. Obra bem dura, ninguém o duvida. O fascismo não é uma mera erva daninha facilmente arrancável. Não é um simples escolho que se atravessa no caminho da liberdade e da paz, um obstáculo que se afasta dum pe-

por António Manuel Rosa Mendes nada, com jeitinho, com mesuras, com punhos de renda e luvas de seda. Muito menos com intrigâncias de salão.

A verdadeira dimensão do sistema ditatorial repressivo geralmente conhecido por nazi-fascismo foi e ainda é bem conhecida pelo povo e por todos os que o combateram com tenacidade, com firmeza, com dedicação. Como ele deve ser combatido, aliás. Não se faz frente a um aparelho violento e terrorista, assassino por excelência e opressivo por definição, não se faz frente a essa máquina infernal de esmagamento com um encolher de ombros quase desdenhoso, revelador de menosprezo, com um paulatino «deixa andar». Não se trata de discutir à mesa do café. Não se trata de um passeio ao campo. Não se trata de maneira nenhuma de uma festa.

Claro que apenas os que nunca lutaram abnegadamente e jamais sentiram na carne as duras privações, a doença, a perseguição, a deportação, a prisão e a morte, apenas esses poderão incutir no po-

(Conclui na 4.ª página)

NÓS E OS FESTIVAIS

por Neto Gomes

VERDADE, sempre que vai acontecer algo cultural ou desportivo neste País, é tendencioso não passarmos por todas as portas ou então esquecermos verdadeiramente o que de puro e útil nos sirva, a nós, algarvios, que até somos povo. Quem duvida?

Não podemos nesta hora, limitar seja o que for, coisas ou pessoas, porque isto será correr certo risco e, mais grave ainda, alimentar outras forças. Temos sim e muito naturalmente, que alongar as actividades, pois a nossa virtude actual tem de se chamar educar e mostrar.

Acontece que nestas coisas de educar e mostrar, o importante é a receita, neste caso o capital; quando prioritário, deveria ser de modo a acertarmos o passo para a recuperação.

Porquê os limites, as escolhas e as inoportunas selecções?

Parece que voltamos de novo às construções, a começar pelo 5.º andar, quando deveríamos levar bem para o fundo todo um alicerce sólido, e daí arrancarmos em busca de nós próprios.

Temos de politizar as massas, é verdade, mas devemos começar por fazê-lo com as nossas. Educá-las

(Conclui na 4.ª página)

Vai funcionar em Silves o Cine Clube Racial

NA quarta-feira serão inauguradas em Silves as actividades da secção de cinema do Racial Clube. A inauguração constará de uma sessão aberta e gratuita no Cine-Teatro Silvense com a presença de entidades oficiais e elementos ligados à actividade crítica e cineclubista.

Com esta iniciativa pretende-se levar o cinema a vários núcleos populacionais menos favorecidos no aspecto cultural e cinematográfico.

O novo cine-clube silvense está aberto a todas as pessoas e entidades que queiram colaborar.

Apelou para os colaboradores no sentido de enviarem com a necessária antecedência e regularidade os seus originais, saudou os representantes do jornal «O Távira», srs. Ofir Chagas, seu director e Luís Horta, bem como o pessoal da Empresa Litográfica do Sul, representado pelo sr. Norberto Tenório e o pessoal da Redacção e da Administração do JORNAL DO ALGARVE. Evocou a memória de José

AOS COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE

SENDO o semanário de maior expansão na nossa Província, o *Jornal do Algarve* é o órgão ideal para a concretização de uma actividade premente no momento actual — a politização.

Unindo intimamente as funções primordiais da Imprensa — formar e informar — compete aos jornais regionalistas despertar o interesse das populações menos politizadas através de uma desejada simplicidade, objectividade e clareza nos seus artigos. O *Jornal do Algarve* pode contribuir eficazmente para que o actual alheamento político de grande parte dos algarvios se transforme em consciência viva e actuante. Os algarvios não podem continuar a afirmar que a sua política é o trabalho. O trabalho é o lema comum a todos os portugueses e a política, quebrada a sua torre de marfim, tornou-se um verdadeiro campo, apto a ser lavrado e cultivado. A política está ao alcance de todos. Basta trabalharmos nesse sentido.

Através de uma rede mais extensa de colaboradores com notícias de todas as localidades do Algarve e, principalmente, com os seus honestos e imparciais comentários, torna-se possível uma dinamização e movimentação daquelas populações algarvias que menos ou nenhum acesso têm a outros meios formativos.

Denunciando, propondo soluções, criando, construindo, saindo da sua

COLHIDA em plena «guerra do petróleo», a precária economia do País não poderá sair senão prejudicada. Mesmo que os produtores árabes levantem o embargo ao fornecimento, certamente o seu preço não baixará.

Violenta pressão está, de resto, a ser exercida sobre os donos de petróleo pelo governo dos Estados Unidos e não se adivinham quaisquer cedências. A própria Venezuela, sem as motivações políticas dos árabes, aumentou por treze vezes em menos de um ano o preço do seu petróleo.

Esta preocupante situação foi objecto de deliberações do Conselho de Ministros, que recentemente aprovou um diploma sobre o regime de concessão de direitos de prospeccção, pesquisa, desenvolvimento e exploração do precioso

fluido nas áreas imersas do território do Continente.

Face a tal conjuntura afiguram-se-nos oportuno lembrar a necessidade de avaliar os recursos da foz do Guadiana, ao que parece rica em gás natural. Há 22 anos, a 24 de Maio, o «Diário de Lisboa» publicava circunstanciada reportagem sobre o assunto. Porque não nos consta que desde então tenham sido aduzidas novas descobertas ou avançado quaisquer estudos, aqui nos permitimos reproduzir o trabalho que aquele prestigioso diário inseriu:

A METANA DO GUADIANA DESCOBERTA EM 1926 E QUE PARECE SER DE ALTO TEOR ESTÁ AINDA POR APROVEITAR

Em 1926, quando se procedia a sondagens geológicas no Guadiana para o sr. eng. Duarte Abecassis, actual director-geral de Obras Públicas, elaborar o projecto do porto de Vila Real de Santo António, um dos tubos de sondagem de 5 polegas

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

COMO tem de actuar na sombra, a reacção serve-se das armas que pode utilizar, já que as de fogo são muito perigosas e fazem grande volume. Além disso, bastou a oposição popular generalizada do fim de semana de 29 de Setembro, para convencer os núcleos fascistas conspiradores da chamada «maioria silenciosa», que os seus meios de acção têm de ser diferentes.

Começam por agir sob anonimato, marcando hipotéticas reuniões aqui e ali com cartazes elucidativos e prospectos e espalham boatos que geram a confusão, ou destinados a esse efeito. Normalmente esses boatos surgem através de telefonemas feitos para as redacções dos jornais ou para os responsáveis das Forças Armadas ou outros organismos oficiais. Esses boatos tomam as mais estranhas formas: ou é uma bomba que se encontra em tal sitio pronta a explodir a determinada hora, ou é a Guarda Nacional Republicana «que já anda na rua», ou é a água que vai faltar, ou são hipotéticas ordens do Governo proibindo as pessoas de comprarem seja o que for e de viajarem para o estrangeiro, ou ainda que «foi chamado o Marcelo do Brasil para tomar conta disto».

E efectivamente a onda de boatos algum resultado produz. As pessoas começam por não acreditar, mas eles insistem, insistem e uma vez ou outra falta a água, ou surgem medidas de ordem restritiva sob vários aspectos, ou é encontrada uma granada por reventar. Daí as pessoas estarem propensas para crer, mesmo que lhes impinjam essa do Caetano regressar. Mas essa não, por fa-

O BOATO, MANOBRA DA REACÇÃO

vor! A credulidade tem limites.

Muitos mais boatos vão surgir — a reacção está sempre à espreita aproveitando todos os momentos — mas cada um deve fazer uma breve análise lógica acerca da honestidade do processo e da falta de base dessas atoardas que se lançam no ar e rapidamente se espalham. Ao mesmo tempo, conservemo-nos vigilantes contra as manobras fascistas que surgem à nossa volta. E denunciemo-las.

A saúde é a maior riqueza

DEFESA CONTRA A GRIPE

Por agora, a medicina não dispõe de uma terapêutica específica da gripe não complicada, mas conhecemos uma série de medidas higiénicas que melhoram a evolução do processo e evitam e curam as complicações. A mais importante destas medidas é o repouso na cama bem abrigado e ocupando um quarto muito ventilado. Enquanto não aparece o médico, o doente alimentar-se-á com substâncias de fácil digestão, como café com leite, caldos, papas, peixes brancos cozidos e sumos de frutas. Não se devem restringir os líquidos, embora o paciente os tome em várias vezes e não muito frios. O chá e a infusão de erva são muito convenientes. — Dr. Octávio Aparício.

Anti-Calvície

«REGENAFLO» (método naturista)—Exclusivo da
FARMÁCIA ALEXANDRE
— F A R O —

NOTÍCIAS DE FARO

TRABALHO NACIONAL

Foi com alegria que os farenses, verdadeiros patriotas, responderam ao apelo do primeiro-ministro Vasco Gonçalves, ocorrendo em massa ao trabalho no passado dia 6, quer na oficina, nos campos ou nos escritórios, nas fábricas ou mesmo nas ruas, onde brigadas de jovens estudantes formaram equipas de limpeza.

Assim, de novo as gentes de Faro responderam com um sim democrático ao Governo Provisório, mostrando que estão com ele e com o M. F. A.

MAIS UMA VEZ

Mais uma vez a R. T. P. se alheou de acontecimentos de verdadeiro interesse nacional, não dando qualquer imagem que se identificasse com a grande jornada de trabalho nacional em que o Algarve também participou, o que não aconteceu com o centro e norte do País, de que foi feita uma cobertura circunstanciada.

Tornamos a perguntar: será que os contribuintes do Algarve para a R. T. P. não gozam das mesmas prerrogativas dos contribuintes de outras zonas? Ficamos à espera da resposta.

LIXEIRA

Foi com verdadeiro agrado que vimos desaparecer a lixeira há tempos aqui referida e existente

Jornalistas ingleses visitam a nossa Província

A convite da Casa de Portugal em Londres e com a colaboração do Travel Club, Uplminster, encontram-se no Algarve oito jornalistas ingleses que procuram colher elementos para artigos nos seus jornais. Do grupo fazem parte elementos qualificados em assuntos turísticos do «Sunday Times», «Harpers & Queen», «Glasgow Herald», «Whitethorn Press», «BBC/TV de Plymouth», «Daily Telegraph», assim como jornalistas independentes.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Palestra sobre pintura impressionista no Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu no Hotel Faro a habitual reunião do Rotary Club de Faro sob a presidência do sr. Manuel Miranda, desta vez com carácter festivo e a presença das esposas dos rotários. Encarregaram-se do protocolo e da secretaria os srs. Hélder do Carmo e eng. Tito Olivio.

Com o cerimonial habitual foi imposto o emblema ao novo rotário dr. Eduardo Cavaco e no período de actualidades e comunicações usaram da palavra o dr. Eduardo Cavaco, eng. Tito Olivio e dr. Joaquim Magalhães, abordando assuntos de interesse do movimento rotário.

A palestra regulamentar esteve a cargo do dr. Passos Valente que, de forma clara e precisa, falou sobre «Pintura impressionista», suas características, seu papel na história da pintura, sua influência na pintura do século XX e seus nomes mais representativos. A ilustrar a palestra foi projectada uma colecção de diapositivos.

Fez o comentário à reunião o dr. Eduardo Mansinho, que se referiu à admissão do novo rotário, ao palestrante e ao facto de estar a decorrer a «Semana Mundial da Criança», tendo manifestado a esperança de que a nova aragem que corre no País dê à criança portuguesa a atenção que lhe é devida para o cumprimento do estatuto nos «Direitos fundamentais da criança».

Comemorações do 5 de Outubro em Portimão

Promovidas pela Câmara Municipal de Portimão, Movimento Democrático Português, Partido Comunista Português e Partido Socialista, as comemorações do 5 de Outubro em Portimão constituíram excelente jornada de afirmação democrática, marcada por várias cerimónias e manifestações de cunho e regozijo populares.

De manhã houve alvorada com foguetes e hastear da bandeira nacional em edifícios públicos; à tarde efectuou-se uma romagem ao cemitério, em que se incorporaram milhares de pessoas que homenagearam a memória de republicanos e democratas ali sepultados, em especial a do escritor e antigo Presidente da República dr. Manuel Teixeira Gomes. Junto à sua campa usaram da palavra os srs. Rogério Jorge Castelo, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão e Mateus da Silva Gregório, pelas organizações democráticas promotoras da jornada. Mais tarde, no Cine-Teatro, realizou-se uma sessão comemorativa em que falaram os srs. João Anacleto (P. C. P.), Martim Gracias (P. S.), Campos Lima (M. D. P.) e o sindicalista António Candeias do Poço.

A Banda de Silves colaborou nestas comemorações, percorrendo as ruas da cidade integrada num cortejo cívico em que se ouviam vivas às Forças Armadas e às vitórias do 25 de Abril e 28 de Setembro. A noite, na Praça Teixeira Gomes, houve arraial popular. — M. M. F.

num terreno fronteiriço ao Hotel Eva, estando o local a ser terraplenado depois de limpo e tendo-se também procedido já à sua vedação.

Esperemos que outras mazelas que aqui temos apontado vão desaparecendo da cena farenses, para bom nome da cidade.

ALMOÇO

Foi uma verdadeira festa familiar, o almoço de confraternização oferecido pela direcção do *Jornal do Algarve* aos seus colaboradores. Pena foi que nem todos pudessem ter assistido, porque assim todos nos ficaríamos conhecendo mutuamente.

Esperemos, pois, que num próximo convívio, como foi sugerido pelo nosso director, já todos se possam juntar.

Aqui renovamos as nossas palavras de regozijo por tais momentos de são convívio.

José GIL

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic.
José Manuel Cabral de Matos
Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Agosto de 1974, lavrada de fls. 48 V a 50 V. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 88, deste Cartório, foi constituída entre Filipe da Silva Parra e Martinho Manuel Machado de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «GUADIANAUTO - BATE - CHAPA E PINTURA, LDA.», tem a sua sede no sítio do Lazareto da Vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na indústria de «Reparação, bate-chapa e pintura de automóveis», e respectivo comércio, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de 50 000\$00, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura dos dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Será suficiente, no entanto, a assinatura de um só gerente, nos assuntos de mero expediente.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consen-

timento da sociedade, nos termos seguintes:

N.º 1 — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e os restantes sócios da sua pretensão, indicando o nome do cessionário, preço da cessão e demais condições do contrato.

N.º 2 — A sociedade em primeiro lugar e seguidamente os sócios não cedentes em conjunto e, finalmente, qualquer deles ou quaisquer deles, terão direito de preferência pelo preço e condições comunicadas pelo sócio cedente.

N.º 3 — Se nem a sociedade, nem os restantes sócios, quiserem exercer o direito de preferência, poderá a quota ser livremente cedida a estranhos, nas condições comunicadas.

N.º 4 — O prazo máximo para exercer o direito de preferência é de 30 dias a contar da comunicação feita pelo sócio cedente.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa podendo esta ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quinze de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Henrique Boto Santos

Deslocou-se expressamente a Londres para visitar o Salão Automóvel do sr. Henrique Boto Santos, gerente da Firma Horácio Dionísio Santos, concessionária no Algarve dos Automóveis AUSTIN e TRIUMPH.

AGENDA

Ecos

Promoção

Foi promovido a oficial da Força Aérea, o sr. Jorge Inocêncio Rodrigues, natural de S. Marcos da Serra e nosso assinante no *Barreiro*.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Luísa Maria Rodrigues, foi de passeio ao norte do País o sr. José António Rodrigues, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Casamento

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Aglaia Cristina Oliveira da Ponte e Castro, filha da sr.ª D. Maria Antónia Ponte e Castro e do sr. José João da Ponte e Castro, residentes em Faro, com o sr. Jorge Manuel Ferreira de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Dolores Ferreira de Oliveira e do sr. José Forte e Oliveira, residentes em Lisboa.

Testemunharam o acto, pela noiva, a menina Maria Manuela Lopes Soares e o sr. Luís Manuel de Encarnação Cabeleira e pelo noivo, a sr.ª D. Margarida do Carmo Ferreira e esposo eng. Joaquim Jacinto Ferreira.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abomim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O grande ditador»; amanhã, «Chacal»; terça-feira, «Terra queimada»; quarta-feira, «Um Dezembro quente»; quinta-feira, «Almas a nu»; sexta-feira, «Mansão do terror».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A derrapagem»; amanhã, «American Graffiti»; terça-feira, «Chega-lhe amigo»; quinta e sexta-feira, «Barba azul».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Nenhuma delas se chama Trinitá» e às 0,30 horas, «Drácula, príncipe das trevas»; amanhã, «O nosso amor de ontem»; terça-feira, «Luzes da ribalta»; quarta-feira, «Sinistra recordação»; quinta-feira, «O grito da floresta».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Tarzan e o vale do ouro»; amanhã, «Venha tomar café conosco»; terça-feira, «Alamos»; quinta-feira, «Bonitas demais para serem honestas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro hoje, «A tulipa negra» e às 0,30 horas, «Com jeito val... campista»; amanhã, «O delicadinho na Marina»; segunda-feira, «John, o bastardo»; terça-feira, «A convidada»; quarta-feira, «Cabaret»; quinta-fei-

Casa em Albufeira

Vende-se, r/c com 6 divisões, cozinha, despensa, casa de banho, quintal e miradouro. Situada na Rua da Misericórdia, próximo do Hotel Sol e Mar e Hospital da Misericórdia, com possibilidades de construir 1.º andar.

Trata na Avenida A, n.º 37 em Albufeira.

ra, «Adeus, cegonha, adeus»; sexta-feira, «A vida é um alibi».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Chamam-lhe o magnífico»; amanhã, em matinée, «Lucky Luke, o destemido» e em soirée, «Lua de papel»; terça-feira, «Os dois polícias»; quinta-feira, «Chamariz de saias»; sexta-feira, variedades (grupo vico-musical).

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Tarzan e os inimigos da selva»; amanhã, «Homem de ferro»; terça-feira, «O pária»; quinta-feira, «O desafio de Pancho Villa».

Televisão

Eis algumas rubricas que poderá ver na próxima semana, no 1.º Programa da R. T. P.:

Segunda-feira: às 13 horas, Cinema Amador; 13,45, série Catch Candy; 18,40, Campeonato do Mundo de Ginástica; 20,25, Cinema Ano I (Actualidades) por Alfredo Tropa; 22,30, série policial «O Zoo Gang».

Terça-feira: 13 horas, Escrever é lutar; 13,45, Lassie; 18,40, Campeonato do Mundo de Ginástica; 20, Há só uma terra; 21,30, Noite de Cinema, «Mulheres».

Quarta-feira: 13,45, O mundo secreto de John Monroe; 18,40, Campeonato do Mundo de Ginástica. Quinta-feira: 13,45, Dick Van Dyke; 18,40, Campeonato do Mundo de Ginástica; 21,30, «A estátua» (teatro).

Sexta-feira: 13 horas, Sangue na Estrada; 18,40, Campeonato do Mundo de Ginástica; 20,30, Cancioneiro; 21,50, Histórias de Amor.

Necrologia

D. Clara Simões Medeiros

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Clara Simões Medeiros, de 65 anos, que deixa viúvo o sr. José Maria Aguilera dos Santos. Era mãe das sr.ªs D. Angélica Aguilera Antunes e D. Guilhermina Simões Aguilera Leitão e do sr. Joaquim Medeiros dos Santos; sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Simão Gomes e dos srs. Eduardo Baptista Antunes e Norberto Carlos P. Leitão; e avó da sr.ª D. Humbelina Maria de Fátima Aguilera Antunes e do sr. Carlos Alberto Aguilera Antunes, das meninas Dina Raquel Aguilera Leitão, Ana Paula Gomes dos Santos e Maria José Gomes dos Santos e do menino José Carlos Aguilera Leitão.

Rev. António Inácio

Faleceu no Hospital de Faro o rev. António Inácio, de 63 anos, natural de Paderne, que parouliava a freguesia de Almansil. Havendo frequentado o Seminário do Espírito Santo, em Braga e o Seminário de São José, em Faro, desempenhou o múnus pastoral em Aljezur, Olhão, São Brás de Alportel e Almansil.

O funeral realizou-se da igreja da Misericórdia, em Faro, para o cemitério de Almansil, em cuja igreja o bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva presidiu às exéquias.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Francisca da Assunção, de 80 anos, natural de Sagres, casada com o sr. Gonçalo Valério.

— o sr. José da Piedade Caracol, de 69 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Rosa de São José Mendes, de 94 anos, viúva, natural de Porches.

— o sr. Mário Nicolau Sasso, de 65 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Lúcia Fonseca Oliveira Jacinto Sasso.

— o sr. Manuel da Silva Roberto, de 76 anos, aposentado da P. S. P., natural de Cacela.

— a sr.ª D. Luzia da Conceição, de 87 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Catarina Bernardo Mascarenhas Domingos, de 77 anos, natural de Alcantarilha.

— o sr. Francisco Plácido, casado, natural de Alvor.

— a sr.ª D. Júlia da Luz Varela Gonçalves, de 50 anos, natural de Budens, casada com o sr. Joaquim Bento Gonçalves, mãe do sr. Manuel Filipe Varela Gonçalves.

— a sr.ª D. Júlia Martins Vicente, de 86 anos, viúva, proprietária, natural de Albufeira.

— a sr.ª D. Engrácia das Dores Senilão, de 66 anos, natural de Castro Marim.

— o sr. Manuel José Alves, casado, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Ana da Glória Jorge Dias, de 86 anos, viúva, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Matilde Marques Pereira, de 79 anos, viúva, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 9 a 16 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Arda	136 450\$00
Diamante	131 490\$00
Maria Rosa	121 600\$00
Colmeal	120 030\$00
Pérola Algarvia	101 860\$00
Amazona	87 280\$00
Estrela do Sul	86 655\$00
Princesa do Sul	80 650\$00
Nova Clarinha	68 870\$00
Nova Sr.ª Piedade	61 870\$00
Rainha do Sul	55 900\$00
Audaz	51 200\$00
Farisol	50 101\$00
Iha de Sonho	39 670\$00
Nova Esperança	34 880\$00
Brisa	34 650\$00
Costa Azul	30 800\$00
Flor do Sul	22 800\$00
Agadão	17 240\$00
Ponta do Lador	12 578\$00
Normandia	8 390\$00
Restauração	9 110\$00
Total	1 364 074\$00

De 9 a 15 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	352 003\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	10 932\$50
S. Flávio	10 932\$50
Total	373 863\$00

Comício de esclarecimento do Partido Comunista em Vila Real de Santo António

O Partido Comunista Português promoveu na tarde de sábado, dia principal da feira anual de Vila Real de Santo António, um comício de esclarecimento nas instalações do Lusitano Futebol Clube, cujo palco se encontrava decorado com as bandeiras nacional e do partido. Formaram a mesa membros das comissões locais dos vários partidos, representantes das diversas actividades e os srs. Rui Sacramento e João Anacleto, da Comissão Distrital do P. C., D. Deolinda e Albano Antunes, suplente do Comité Central.

Falou em primeiro lugar o sr. João Anacleto, que elucidou a assistência sobre as finalidades do P. C., de ideologia marxista-leninista, historiando a sua constituição e a do P. C. P., em 1921, descrevendo as perseguições a este movido no regime anterior e referindo os nomes de alguns dos seus membros vítimas da polícia política. Aludiu também à acção dos Sindicatos e às suas relações com o patronato.

O sr. Rui Sacramento citou os oito pontos do programa do P. C., alguns dos quais, disse, haviam já sido alcançados, aludindo às características do Movimento de 25 de Abril, ao problema agrícola e à penetração no Algarve do capital oriundo dos monopólios estrangeiros.

O sr. Albano Antunes pôs-se à disposição do público para responder às perguntas que lhe fossem feitas sobre a vida, a orientação e os objectivos do P. C., tendo sido abordados aspectos da cedência da base aérea das Lajes aos americanos; a criação de novos partidos no País, o próximo Congresso do P. C., etc.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

PERAL

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

MARIANA DA CONCEIÇÃO

Suas filhas, genros, esposo e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e às que lhe manifestaram o seu pesar.

A OUTRA FACE

Cada escudo aqui
 É cápsula de suor
 Da alma do algarvio
 Cada doutor de Lisboa
 Berra aos escravos da fome
 E pensa fazê-los felizes
 Cada melga agressora
 É uma amiga deste povo
 Pagamos com juros de sangue
 A glória de ser população
 Das praias deste País
 É o primo e o tio
 A invadir abrigos
 Corrompendo intimidades
 É a fome do peixe
 Do pão e do leite
 Da água e do vinho
 A população flutuante
 Flutuando nas ondas
 Flutuando nas ruas
 Flutuando nas nossas almas
 Já fartas de flutuar na miséria
 E ainda nos acham com sorte
 Por cada turista importado
 Exportamos um amigo
 Um pai ou um irmão
 Estes rostos tintos de raiva
 Já não sabem falar
 Sufocam amargurados
 Estoiram confundidos
 Desprezados
 Aviltados
 E as estradas são caminhos de cabras
 E a praia compra-se a metro
 A sombra a centímetro
 As armadilhas do capital
 Capturam indígenas
 Hotéis levantados
 Onde não há esgotos
 Casas de jogo
 Onde não há dinheiro
 Clubes nocturnos
 Onde a família era sagrada
 E vivendas de praia
 Com automóveis de luxo
 Onde nem há transportes colectivos
 Fruta nos pocilgos dos porcos
 Pão duro na mesa dos pobres
 Algarve turismo
 E as montanhas dos cartazes
 Sorrindo às chamínas com fundo de amendoeiras
 Que engano
 Não cheiram a suor
 E a serra
 Como eu gostava
 De voltar a abraçar os filhos emigrantes
 Ou da explosão polioromática
 De origem natural
 Onde as velas fossem barcos de pesca
 Ou então
 Que o Sol se escondesse
 Com vergonha de humilhar
 Os quadros desta exploração

J. Cruz

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

POETA

I

por Jorge Soeiro

Há muito tempo que eu procurava emprego, os dias passavam e dentro de mim diluam-se as esperanças, adavam-se os sonhos. Naquele dia, algo de novo ia acontecer: o dr. Henrique deu-me uma carta, uma carta cheia de palavras, de opiniões, de elogios, de vazio, era uma carta através da qual... sim, era para eu ir tentar uma «chance», era dirigida a um amigo dele, chefe da redacção do jornal «O Primeiro». Caminhei pelas ruas de Lisboa, acalentando esperanças, olhei para o futuro, o eterno futuro; ora acelerava o passo, ora corria, ora parava, pensativo, meditando nas palavras da carta — «...tem muito gosto pelo jornalismo e boas qualidades...».

A medida que me aproximava da redacção do jornal, sentia o sangue em efervescência e um estranho pulsar à superfície da pele: finalmente, ia arranjar um emprego, finalmente toda a minha vida se iria transformar.

Cheguei ao Rossio, saltitando subi a Rua do Carmo e cheguei junto ao edifício da redacção, parei à porta, olhei, sonhei, e na escada pensei: — «Ai se ainda não é desta!» e uma estranha sensação de pessimismo desceu sobre mim.

Entrei na redacção e perguntei: — O senhor Valdemiro está? — O empregado olhou-me e disse: — Faz favor diga o que deseja? Eu disse que pretendia falar com o cidadão senhor, pessoalmente, pois queria entregar-lhe a carta.

O empregado foi falar com o chefe. Esperet, cada minuto era um longo minuto e entretanto o homem voltou e convidou-me a entrar.

No gabinete do senhor chefe da redacção, senti um abismo entre mim e o homem-chefe sentado, e limitei-me a estender a carta.

Ele leu-a, e no final disse: — Pois, meu caro poeta... você está com azar; se tivesse vindo uns dias antes tinha tido sorte...

Eu nada disse, somente sorri, um sorriso ausente, um sorriso com

lágrimas, um sorriso, um sorriso... O homem-chefe olhou-me de novo e disse: — Mas, meu caro poeta... vá passando por cá... pronto poeta um abraço...

Uma friagem percorreu o meu corpo, todos os sonhos desfizeram-se; a realidade é a realidade. Um abraço... um abraço... e saí.

II

Durante algum tempo caminhei para a redacção, ia «passando por lá», até que cansado e sem esperanças, desisti.

Já passou cerca de um ano desde que fui levar a carta cheia de palavras bonitas ao homem-chefe; durante todo este tempo sonhei, sonhei... E recordo as palavras da carta: «Tem qualidades».

Ah! Ah... Ah... Ah — deixei-me rir, dá para ser explorado, é isso, não!?

Hoje, caminhava pela Rua Augusta e encontrei pela frente o homem-chefe que me disse: — Olá, poeta!

Então eu sorri, e um grito raivoso correu-me pelos lábios, e morrei-me nos lábios: merda, um poeta, não passo de um poeta.

Não falei ao homem-chefe, sorri somente, sorri...

Os poetas só sabem sorrir.

III

Hoje, sentado num banco do jardim, sinto-me triste, talvez, há um acorrer de palavras e imagens ao meu cérebro, e penso nas palavras de um poeta:

Serei sempre o que não nasceu [para isso]

Serei sempre só o que tinha qualidades.

E um estranho silêncio penetra instantaneamente o meu corpo, e ali no parque, olho... olho e escuto no silêncio uma voz que chega arrepiante, perturbadora:

OLA, POETA!

30-5-74

Análise subjectiva

por Sousa Pereira

Os pensamentos de um homem devem exprimir-se na própria conduta? Os actos de um homem devem ser portanto o reflexo de um estado de espírito?

Raciocino, através desta minha faculdade, concebo ideias, formulo conceitos, defino posições em relação ao meio-ambiente onde existo, em suma, edifico a minha própria concepção do mundo, do homem.

Vivo, através da minha vivência, ocupo espaço, existo, tenho contactos, pronuncio sons, escrevo palavras.

Eu sou eu, e acima de mim que mais existe? Deus?! O homem?! Olho o mundo onde existo, e penso nas palavras: Se queres ser livre, liberta-te! Se queres cantar, canta!

É isto tudo traz-me uma súbita vontade de acabar. Porque sei que não sou livre, nem nunca poderei sê-lo! Porque sei que não posso cantar.

Acordo, pela manhã e saio cantando pelas ruas desta cidade, sempre igual, e entro no esquema da produção, da eterna produção.

Nas paredes leio: LIBERDADE! Nas roupas leio: 25 DE ABRIL.

Em mim próprio escuto estas palavras:

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Talvez só na morte se encontre a verdadeira liberdade?

Será o suicídio o único caminho? O que pretende o homem ao falar em liberdade?

Quando quer o homem chegar?! Como poderei ser livre, se penso: «Não faço isto porque parece mal»; «Não devo desertar»; «Não devo... não devo?!».

— Onde está a liberdade? — Que é o «25 de Abril»?

E na Rádio há vozes que cantam: «Chegou a liberdade».

Estou farto de liberdade (condicionada)! A mesma pessoa que fala em liberdade diz que parece mal andar de saias curtas.

Apelo

O Chile, nódoa roxa, nódoa negra, vulções de sangue correndo lava de um povo morrendo coração assassinado. Nódoas na crosta da besta, besta fascista a abater.

Quando for a hora da luta chamai por mim, oh sereias do alarme das nossas dores. Chamai, sem medo, por mim! Quando for a hora da luta, da luta contra o fascismo, chamai por mim, camaradas, nunca deixeis de chamar! Estarei sempre presente contra ventos e marés no coração e memória dos mortos assassinados que é necessário vingar!

Quando for a hora da luta, chamai por mim, camaradas, nunca deixeis de chamar!

St. Ouen, 20-9-73

A. Vicente Campinas

Actividade dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

Foi o seguinte o movimento da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António no mês de Setembro deste ano: Serviço 202, 214; serviços diversos, 30; Serviço Nacional de Ambulâncias, 31; fogos, 6; piquetes a casas de espectáculos, 109; total de quilómetros percorridos, 12 223.

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

Comunicado dos Sindicatos dos Operários Conserveiros

Com o pedido de publicação, recebemos do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe de Vila Real de Santo António o seguinte comunicado:

Conforme foi divulgado pela Imprensa falada e escrita, as negociações do C. C. T. para a indústria de conservas de peixe deveriam iniciar-se a 10 de Outubro na sede da Delegação do Ministério do Trabalho em Setúbal. Porém, os representantes do patronato não compareceram.

As direcções dos Sindicatos de Matosinhos, Peniche, Setúbal, Olhão e suas Secções de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António, reunidas em Setúbal, consideram que esta ausência é mais uma manobra para fugir às negociações.

Lembramos que:

1.º — Os Sindicatos enviaram aos Grémios a 16 de Julho um projecto do C. C. T. Os representantes do patronato alegaram que não podiam iniciar a discussão por falta de fundamentação do projecto do C. C. T.

2.º — A 23 de Agosto, foi entregue a todos os Grémios a alegada fundamentação.

3.º — Passado um mês, os Grémios alegam que não têm poderes para discutir o projecto do C. C. T. escudando-se no Decreto-Lei n.º 443/74 de 12 de Setembro (extinção dos Grémios dependentes do Ministério da Economia). Esqueceram-se, porém, as direcções dos Grémios, de que continuam com plenos poderes até 31 de Dezembro para negociarem o C. C. T.

4.º — Na mesma altura os dirigentes dos Grémios pediram para

que se aguarde a publicação do decreto regulador da actividade das associações patronais, às quais caberá a tarefa de encetar, com os Sindicatos, as referidas negociações.

Perguntamos: Quanto tempo mais iríamos esperar pela formação das associações patronais?

Os Sindicatos, reunidos a 10 de Outubro, consideram que estas manobras por parte dos representantes do patronato têm um carácter reacconário, pois tentam criar um clima de descontentamento no seio da classe operária, o que irá dificultar o processo de democratização do País.

Concluem:

1.º — Não podem nem devem adiar por mais tempo o início das negociações, dado que o patronato já tem há mais de 3 meses o projecto do Contrato Colectivo de Trabalho.

2.º — O patronato com estas manobras reacconárias tenta forçar os operários a irem para a greve, arma esta que os Sindicatos utilizarão quando seja considerado oportuno.

3.º — São da inteira responsabilidade dos representantes do patronato todos os conflitos que possam advir das medidas que se venham a tomar, quer individual quer colectivamente.

Numa última tentativa, os Sindicatos decidiram convocar os Grémios para uma nova reunião a realizar no dia 21 de Outubro, pelas 10 horas, na Delegação do Ministério do Trabalho em Setúbal.

EDITAL

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lagoa.

Faço saber que no dia 15 de Novembro de 1974, pelas 10 horas à porta da Repartição de Finanças, Largo do Município n.º 2, se há de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Francisco Mário do Nascimento, residente na Rua D. Antão de Almada n.º 3-2.º Dt.º — Lisboa, para pagamento da dívida de Multa, Custas e Encargos e juros de mora, do ano de 1973, em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

O direito a metade indivisa de um prédio misto, sito nas Seixosas, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, que se compõe de casas de habitação, palheiro, cisterna, terra de semear com amendoeiras, oliveiras e um pinheiro, confrontando do norte com Estrada, nascente com António Galego e António Pagueia, do sul com herdeiros de António Dionísio, e do poente com Francisco Henrique Rosa e herdeiros de António Dionísio, inscrito na respectiva matriz sob metade do artigo rústico 214, com o rendimento colectável de 558\$00 e sob o artigo urbano n.º 575, com o rendimento colectável de 40\$00, com o valor matricial total de 11 960\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes.

É para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, 8 de Outubro de 1974.

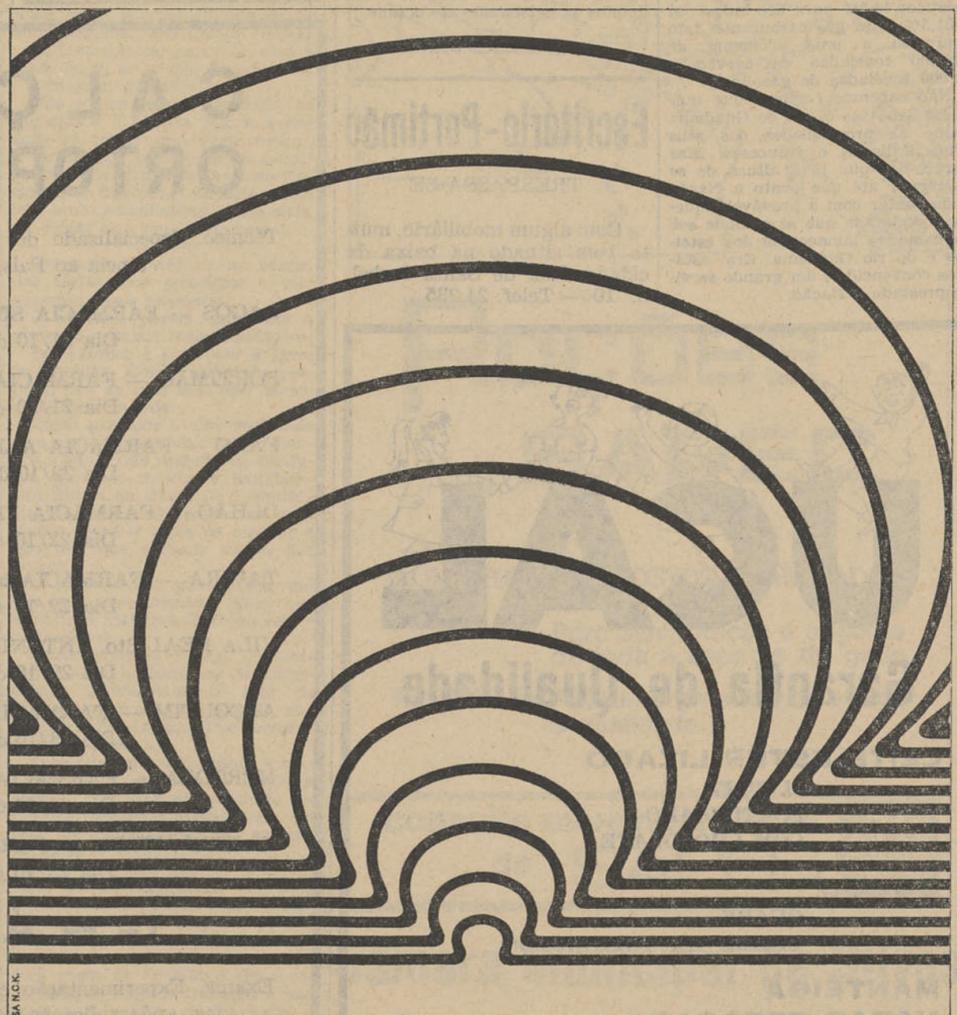
E eu Manuel Gonçalves dos Santos, escrevo o dactilografado.

O Juiz Auxiliar

José Joaquim Nunes da Venda

Emilio Campos Coroa
 MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Ortóptica (ginástica ocular)
 Lentes de Contacto
 Consultas: Rua de Sto. António,
 49-1.º Dto. — FARO

Estrume de gados
 Vende-se posto no Algarve.
 Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.



CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer. Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado. O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
 RESPONDE RÁPIDO



BASTOS & BRANDÃO, L. DA VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

Riqueza por explorar no Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

das de diâmetro, começou a expelir gás sulfídrico, o qual, tendo-lhe sido lançado fogo, ardeu com chama iluminante durante 20 dias consecutivos, findos os quais a chama foi apagada por meio de um extintor. Pouco depois, ao fazer-se um novo furo, em local diferente, o gás tornou a aparecer, produzindo-se uma violenta projecção de água que atingiu a cabeça da cábreia.

Posteriormente, há poucos anos, quando se fazia sondagens no esteiro da Carrasqueira, para a implantação da nova estação do caminho de ferro, novamente tornou a encontrar-se o gás combustível que já aparecera em três locais diferentes do Guadiana. Captado o gás em 1926 pelo falecido eng. Manuel Roldan, então director-geral de Minas, foi o mesmo analisado no Instituto Superior Técnico pelo prof. Charles Lepierre e pelo seu assistente, Abel de Carvalho, tendo a análise dado o seguinte resultado: metana, 93,1%; anidrido, 4,1%, oxigénio, 1,9%; azoto, 0,8%. (Vestígios de compostos sulfúreos (ácido-sulfídrico) — menor de 1/1.000. Ausência de hidrocarbonetos etilénicos. Ausência de hidrocarbonetos aromáticos).

Os desprendimentos de gás assinalados em locais diferentes, quer no Guadiana, quer no lamacento braço de rio denominado Carrasqueira, levam a crer que haja um jazigo fertilíssimo de metana em toda a zona de Vila Real de Santo António, naturalmente ao longo do rio Guadiana e dos dois esteiros, o da Carrasqueira e de Castro Marim, que penetram alguns quilómetros pela terra dentro, em terreno de características pantanosas.

Uma corrida inútil e uma licença que nunca foi aproveitada

Em face da importância do achado, em 6 de Dezembro de 1926, a Junta Autónoma do Porto Comercial de Vila Real de Santo António, mais tarde transformada em Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, pediu licença para fazer pesquisas. Deu-se então um episódio muito curioso. Certo indivíduo, de nacionalidade estrangeira, residente naquela vila, ao ver a chama alterosa sair do extremo do tubo de sondagem e «vendo» ali a sua fortuna, largou a correr desabaladamente para a Câmara Municipal para fazer o registo da «minha». Simplesmente, alguém mais atilado e que «vira» também o que para a riqueza da Nação podia representar aquela chama, já lá estava na Câmara a fazer o registo em nome da Junta Autónoma. Era um funcionário desta, felizmente ainda vivo e gozando de boa saúde. Salvaguardou-se, graças ao expediente daquele funcionário, uma riqueza da Nação, mas a licença de pesquisas, devido em parte à tralhalhada da mudança e transformação da Junta, nunca foi utilizada.

Metana dos Pirineus, 89,46%; metana do Cáucaso e Pensilvânia, 90%; metana do Guadiana, 93,1%

O gás metana do Guadiana, que não sabemos se assinalará jazigos de petróleo (na opinião de um radiestezista de S. Bartolomeu (Castro Marim) há ali petróleo para afogar o Mundo) acusa o alto teor de metana de 93,1%, enquanto os gases do Cáucaso e da Pensilvânia não vão a mais de 90% e os de Saint-Gaudens, no Sul da França, a 89,46%, entrando também na composição destes últimos, 4,2% de etano, 2,22% de propana e 0,61% de butana. Parece, pois, e aqui cabe aos técnicos pronunciarem-se, que o gás do Guadiana é bastante melhor que o das regiões com as quais o comparamos.

Cremos que seria de bom governo terem-se já deslocado técnicos àquela região para se saber de ciência certa até que ponto pode-

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

mos aproveitar a riqueza que o acaso nos revelou. E a propósito convém lembrar que é graças à metana descoberta no rio Pó que a Itália, pobre de combustíveis como nós, pode manter o centro da indústria do aço situado em Dalmine e cujos fornos tinham paralisado por falta de recursos para adquirir carvão. Hoje, o grande centro de siderurgia italiana não gasta sequer uma tonelada de carvão. A metana, captada a 60 quilómetros da fábrica, resolveu o problema.

240 000 toneladas de carvão e 56 000 toneladas de gasolina economizadas num ano, no Sul da França, graças à metana

Por sua vez, a França, que foi também brindada pela Natureza com o gás metana, encarou a sério o problema em 1919, descobrindo-se nesse ano o jazigo de Saint Marcet, o qual, no dia 14 de Julho daquele ano, forneceu 130 000 m³ de gás. É claro que as pesquisas não pararam mais. O solo foi perfurado e chegou-se à conclusão de que o citado jazigo podia fornecer diariamente 600 000 m³ de gás. Feitas as pesquisas, montou-se a fábrica de Peyrouzet de desgasolagem do gás, a qual fornece diariamente 11 000 litros de essência e duas toneladas e meia de butana. A nova fábrica de Bousens manipulará diariamente 1 200 000 m³ de gás, calculando-se que ela recuperará anualmente 40 000 toneladas de produtos (essência, butana e propana). Além disso, foram entendidas em todo o Sul da França, numa extensão de 800 quilómetros, abastecendo vários centros consumidores entre eles Toulouse, Pau e Bordeus.

Em 1948 foram vendidos 163 200 000 m³ de gás natural assim distribuído: 24% para uso doméstico; 44,5% para uso industrial e 31,5% para gás carburante. Isto equivale a uma economia de 240 000 toneladas de carvão e 56 000 toneladas de gasolina.

Não sabemos (cremos que ninguém sabe) se o gás do Guadiana reúne as propriedades dos seus afins italianos e franceses. Mas parece-nos que já é altura de se averiguar até que ponto a Nação pode contar com a provável riqueza inexplorada que se esconde sob as camadas lamacentas dos esteiros e do rio Guadiana. Era, estamos convencidos, um grande serviço prestado à Nação.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

labour e se ele poderá pôr de pé o programa anunciado porque a verdade é que não conseguiu a vitória sensacional que as sondagens à opinião pública faziam prever.

Destas eleições antecipadas saíram, porém, dois grandes vencedores: Edward Heath e o Partido Liberal. Um e outro estão a perder prestígio. Quanto ao eleitorado que manifestou um pouco menos de interesse do que em Fevereiro ocorrendo às urnas pouco mais de 72 por cento, demonstrou uma vez mais o seu exemplar civismo e interesse pela vida política do país.

Consta que é precisamente no modelo britânico que se vão inspirar as primeiras eleições democráticas portuguesas. Mas será difícil encontrar condições semelhantes, principalmente no que se refere à preparação do eleitorado.

Três tarefas fundamentais se levantam em relação ao novo governo: realizar a unidade, renegociar a entrada da Inglaterra no Mercado Comum e a crise económica, a mais grave desde 1931. Este último ponto, o mais difícil, põe em causa o programa político de Harold Wilson que só pensa poder debelá-lo dentro de dois ou três anos. Para isso, porém, já vão ser postas em prática medidas rigorosas para evitar a inflação e a subida dos salários.

Além disso, os trabalhistas põem uma democracia industrial em que são os próprios operários os interessados na gestão das empresas com delegados nos conselhos de administração. Este plano prevê, claro, uma série de nacionalizações. Mas também, as empresas devem enviar todos os anos os seus programas de laboração ao governo, que examinará cada caso de per si e o discutirá se for necessário.

Outras medidas de interesse são, por exemplo: o lançamento de um novo imposto que incidirá sobre as fortunas superiores a 100 mil libras; um progressivo auxílio na doença; a manutenção do pleno emprego e a não discriminação do trabalho feminino.

Trata-se, no seu conjunto, de um programa socializante que Wilson vai tentar levar a bom termo, o único — segundo ele — capaz de economizar a Inglaterra para uma economia estável e liberta de compromissos. Para já, parece ter a confiança do eleitorado; resta saber se a pequena maioria que conseguiu nos Comuns lhe dará amplas possibilidades de actuar.

Mateus Boaventura

Escritório-Portimão

TRESPASSA-SE

Com algum mobiliário, muito bem situado na baixa da cidade, Rua de Santa Isabel, n.º 10 — Telef. 24 235.



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO

SIMPLES
FORTIFICADO
COM CHOCOLATE

QUEIJO

QUARK
CREME EM TRIANGULOS

MANTEIGA
NATAS FRESCAS
IOGURTES

SIMPLES
COM AROMAS
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

Nós e os festivais

(Conclusão da 1.ª página)

sobre o que temos e queremos e depois, sim, entrar em formas políticas, para mostrarmos um pouco as dos outros.

Temos de possuir a certeza de que esta e aquela pessoa, este e aquele grupo, estão além ou aqui, com a intuitiva e natural ideia de aprenderem algo, finalmente cultural.

Lembro como exemplo destas manifestações habitualmente isoladas e para meia-dúzia, o último campeonato do mundo de hóquei em patins, que jamais poderá ter novos adeptos e acima disso grandes praticantes, quando se disputa sempre na mesma cidade e local. Será possível propagar assim uma modalidade?

Lembro o festival do Algarve, que foi feito pelos outros e para os outros, esquecendo-se o povo, o tal que só agora começou a ser gente e, claro, sem preparação para entrar neste jogo. Será esta a forma ideal de educar? E que lemos em qualquer parte, que esse era um festival para a cultura do povo algarvio.

Não nos venham com ideias fortemente respeitáveis, ou com recortes de outras bandas, agora bem na moda e vamos depressa voltar a despir o casaco, pois este País tem de ser renovado de mangas arregaçadas.

Neto Gomes

Vende-se

Restaurante THE STABLE e concessão de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Estudo, Montagem

Execução de Contabilidades

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo D. João II, 36-1.º

Telef. 23643

PORTIMÃO

Os «hábeis» politiqueiros

(Conclusão da 1.ª página)

vo que odeia profundamente o fascismo, a falsa ideia de que ele se combate facilmente, com calma e trabalhando nas horas vagas. As poderosas forças dos monopólios e do imperialismo com o seu terrível arsenal de guerra e que constituem as fontes do fascismo, só podem ser derrotadas com a força ainda mais poderosa que o povo desenvolve na sua luta. No entanto, há quem, com o argumento velho e relho de que «Roma e Pavia não se fizeram num dia», tente fazer crer que sem grandes pressas, com falhinhas mansas e maneiras amáveis, a liberdade será definitivamente cimentada e jamais nos será retirada. Interpretando mal o que é a verdadeira democracia, muitos dos que se dizem democratas sinceros, deixam-se arrastar em manobras de elite, em reuniões fechadas e desinteressantes, adiando sucessivamente as questões mais prementes e tocando apenas no superficial, no menos importante, sem chegar ao fundo da questão, ao verdadeiro centro onde se encontra a chave certa para a resolução dos problemas. Embora tivessem toma-

do a responsabilidade da instauração da democracia, nem sequer conseguem cumprir as mais fáceis e elementares tarefas, como seja sanear no mais curto espaço de tempo os indivíduos que serviam e se serviam do anterior regime, substituindo-os por outros que o povo tenha livremente designado e que defendam os reais interesses das populações. Nem isso, calculem! Apesar das facilidades que se deparam, eles embrenham-se em discussões estereis que não levam a nada e contribuem assim para que pessoas muito perigosas continuem a ocupar elevados cargos.

E por demais evidente que uma das primeiras medidas para travar o passo à reacção é correr com todos os inimigos do povo e da democracia das funções importantes que desempenham na administração pública, sobretudo em esferas de decisão como Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Porque só assim se lhes retirará a grande influência e margem de manobra de que dispõem. Isto é flagrante e não deixa dúvidas a ninguém. Porém, a que é que se assiste em certas terras? Haverá uma acção de saneamento energética e eficaz? Haverá consciência e firme determinação de que só colocando indivíduos responsáveis, íntegros e amigos do povo nos lugares-chave, só assim a reacção ficará mais fraca e se consolidarão as liberdades democráticas? Parece que não há. E é bem triste o espectáculo que se depara às populações, perplexas e de braços cruzados perante toda uma fachada intriguista e irresponsável de indivíduos que embora a todo o momento gritem e preguem a unidade, se consomem em politiquices mesquinhas, sem qualquer razão de ser que não a sua total incapacidade para usar processos verdadeiramente democráticos, nos quais não se incluem, como é evidente, os orgulhos pessoais as querelas sem fundamento, as guerrazinhas privadas, as vinganças gratuitas.

Como disse, as populações, as massas trabalhadoras, assistem a essa encenação de braços cruzados e atónitas. Tudo se passa nas suas costas. Tudo é feito sem conhecimento delas e sem se procurar saber as suas opiniões. Elas vêm essa dança trópega e sem sentido e começam a entender que as falsas promessas só conduzirão à falsa democracia. Como o caciquismo, o arrivismo, e a irresponsabilidade de muitos politiquices que se julgam hábeis mas no fim não passam de meros palradores, é sobremaneira reveladora de como eles não se interessam nem cuidam dos verdadeiros interesses do povo.

Amigos, não queremos que o fascismo volte? Queremos assegurar e ampliar as liberdades conquistadas no 25 de Abril? Então travemos uma luta justa e enérgica contra todas as manobras divisionistas, usando a nossa iniciativa e decisão, mantendo dia a dia uma contínua vigilância popular e forjando uma verdadeira unidade, sã e férrea. É urgente sanear os indivíduos comprometidos com o regime salazar-caetanista. É preciso dizer, alto e bom-som, para todos ouvirem as nossas necessidades, anseios e reivindicações que tanto demoram a ser ouvidas quanto mais atendidas. Participar activamente em tudo, tomar nas nossas mãos o processo de democratização sem disso encarregar essas pretensas cabeças iluminadas, pessoas «importantes» que parece desconhecem que só o povo é que faz mover a história e o progresso, é o único meio de alterar a face das coisas e travar decisivamente a caminhada retrógrada da reacção. A passividade e o intriguismo só contribuirão para que tudo fique na mesma. Se verificamos que muitos indivíduos que se autointitulam democratas não cumprem o seu dever e persistem em politiquices que nada adiantam e só atrasam, então atiremo-los para o lugar que merecem: o caixote de lixo da história.

António M. R. Mendes

CALÇADO ORTOPÉDICO

Técnico Especializado do Departamento de Assistência ao País, estará em:

LAGOS — FARMÁCIA SILVA
Dia 21/10 das 9,30 às 12 Horas

PORTIMÃO — FARMÁCIA OLIVEIRA FURTADO
Dia 21/10 das 15 às 18 Horas

FARO — FARMÁCIA ALEXANDRE
Dia 22/10 das 9 às 11,30 Horas

OLHÃO — FARMÁCIA FERRO JÚNIOR
Dia 22/10 das 12 às 13 Horas

TAVIRA — FARMÁCIA MARIA ABOIM
Dia 22/10 das 15 às 16 Horas

VILA REAL Sto. ANTÓNIO — FARMÁCIA SILVA
Dia 22/10 das 17 às 19 Horas

ALCOUTIM — FARMÁCIA CAIMOTO
Dia 23/10 das 9 às 10,30 Horas

MERTOLA — FARMÁCIA PANCADA
Dia 23/10 das 11,30 às 13 Horas

CASTRO VERDE — FARMÁCIA ALENTEJANA
Dia 23/10 das 15 às 18 Horas

GRÁTIS

Exame. Experimentação e confirmação de resultados, após aplicação de:

- ◆ CINTAS MEDICINAIS
- ◆ MEIAS ELÁSTICAS
- ◆ FUNDAS MEDICINAIS
- ◆ PALMILHAS
- ◆ CALÇADO ORTOPÉDICO

IOP INSTITUTO ORTOPÉDICO DE PORTUGAL

Rua da Madalena, 188 - Telefone 88 60 62 - LISBOA - 2

Cães de guarda

Vendem-se quatro cachorros filhos de pais Serra da Estrela.

Tratar com: J. C. Cruz — telefone 72314 — Olhão.

O DIVÓRCIO

N. da R. — O artigo que inserimos a seguir, da autoria do padre Manuel Francisco Pardal, não reflecte os pontos de vista deste jornal. Publicamo-lo por responder a uma carta aberta do nosso colaborador José Lira.

A circunstância de reconhecermos a maior oportunidade e bom senso ao trabalho de José Lira e de considerarmos a réplica do padre Pardal só inteligível numa perspectiva de religiosidade retrógrada, mais justificam esta publicação, que provavelmente animará um debate cuja vantagem reconhecemos.

RARISSIMAS vezes tenho lido o *Jornal do Algarve*. Não é menos consideração. A deficiência dos meus olhos é que prudentemente aconselha e até exige que os poupe. Se não amiga não me tivesse oferecido o n.º 907, de 10 de mês corrente, não teria lido a Carta Aberta, que o sr. José Lira me escreveu. Teria pena de não haver respondido, mais pelos leitores que por mim. Julgo que eles têm o direito de ser esclarecidos.

Começarei por agradecer ao sr. José Lira o que escreveu a meu respeito: «pessoa que muito admiramos e respeitamos». E não posso deixar de registar o desejo de «discussão franca e amiga».

Embora não me lembre do sr. Lira (os anos levam tudo) isto não impede o respeito, que a todos é devido, embora cada um tenha a sua opinião. Acima das pessoas — a minha, aliás, tão humilde — a verdade. E para quem a busque sinceramente, não há motivo para melindres.

Publiquei, em «Folha do Domingo», um artigo sobre o divórcio. Procurei responder à objecção: — O casamento é um contrato. Ora, todo o contrato é rescindível, quando as partes querem a rescisão.

Disse que há contratos, que podem continuar em vigor, embora as partes queiram libertar-se. Para exemplo, lembrei a doação, que alguém tivesse feito a uma Misericórdia, para que a recebesse e sustentasse, em toda a vida. A Misericórdia, por si só, não pode resolver o problema, visto que, para alienar o que recebeu, tem que ser *superiormente* autorizada.

O casamento, tendo por base um contrato especialíssimo, contrato que é feito sacramentalmente, entra por isso no divino. E Jesus disse: «Não separe o homem o que Deus uniu». A este respeito — e o artigo não tratou de outro assunto — o sr. Lira nada disse, nada discutiu. Parece, portanto, que neste ponto estamos de acordo.

A *Carta Aberta* levanta outras dificuldades: os filhos ilegítimos e a felicidade do homem.

Hoje, não há filhos de pais incógnitos. Para se registar o nascimento duma criança, tem que se saber quem é o pai e quem é a mãe. Se a mãe não sabe dizer quem é o pai (dizer e provar é claro), a Conservatória organizará um processo, pelo qual se prove que a mãe estava drogada, inconsciente...

E, para reconhecer o seu filho, o homem casado não precisa do consentimento de sua mulher.

O futuro do filho ilegítimo está mais ou menos assegurado, até com o direito a uma parte da herança.

Portanto, o filho ilegítimo não justifica o divórcio.

Na pior situação, podem recorrer à separação de pessoas e bens, separação possível, no foro civil e no foro eclesiástico.

Feita a separação, o cônjuge que tiver filhos ilegítimos, pode dispor dos seus bens como a lei civil lhe permitir.

Os ilegítimos ou são anteriores, ou posteriores ao matrimónio.

Se, antes de casarem, o homem ou a mulher têm um filho, esse problema deve ser posto com toda a lealdade e resolvido, na melhor justiça e de comum acordo. No caso de ser posterior ao casamento, é manifesta a infidelidade.

Todos compreendemos que não se deve facilitar a infidelidade.

Ora, o divórcio *facilita* a infidelidade. Um homem casado, católico, admite a tentação de ser infiel. Começa a agir nesse sentido.

A rapariga, honesta (é agradável imaginar que a rapariga, ainda que pobre, põe a sua honestidade acima de tudo), percebe-o muito bem. E diz lá consigo: — *Es casado, catolicamente. Para ti não há divórcio. Não podes casar comigo. A mim não me apanhas tu. Val enganar outra!*

Havendo divórcio, poderia ser levada a pensar e agir, de outra maneira, fascinada pelo dinheiro, ou fortuna, ou emprego do tentador-tentador...

O sr. José Lira concorda comigo. Depois de citar as palavras de Jesus — «não separe o homem o que Deus uniu» — escreve: «É verdade e bom seria que assim acontecesse».

O que, a seguir, escreveu — «Mas... por que razão, antes da célebre concordata, isso não sucedia? Parece paradoxal...» — revela a grande equívoco da parte do sr. Lira.

Isso, isto é, a «desvinculação, o divórcio, entre casados catolicamente, se o casamento foi válido, nato e consumado (agora não vou explicar os termos) nunca a Igreja permitiu».

O que aconteceu, antes da Concordata e amanhã pode acontecer, é que a *lei civil*, desconhecendo e contrariando a lei da Igreja, autorize o divórcio de casados catolicamente e faça o *registo civil* deles.

A culpa não é da Igreja. E, por isso, ninguém poderá dizer que,

no decorrer dos tempos, se contradiga.

Não haja confusões, nem equívocos!

Como já dissemos, entre casados catolicamente, pode haver *separação* de pessoas e de bens.

Não há, pois, lugar para a pergunta do sr. Lira: — «Por que razão as pessoas terão de permanecer agarradas uma à outra?»

Não ignoro a realidade. Houve e haverá (o ideal seria que não houvesse) *faquistas*, isto é, quem dá (homem ou mulher) «facadas» no matrimónio.

Mas qualquer pessoa de bom senso não admite que a lei boa seja derogada, só pelo facto de um ou outro não a respeitar. Se assim fosse, há muito tempo teriam sido anuladas muitas leis, entre elas, as que condenam o homicídio e o roubo.

Todos os dias, se transgridem as leis do trânsito e as vítimas dessas transgressões, com mortes ou corpos mutilados, são às centenas.

Será remédio dar *carta branca* a quem quer andar à sua realíssima vontade?!

Ninguém pensa assim. Vozes autorizadas vão repetindo que são *assassinos* os que, por não respeitarem o código, matam o seu semelhante; e que não deixa de haver *responsabilidade moral*, mesmo quando alguém, embora não haja desastres, voluntariamente se põe em condições de matar ou causar graves prejuízos.

Reclama-se o cumprimento da lei e que os transgressores sejam castigados.

No casamento católico também há *regras de condução*. Não é lícito a qualquer, homem ou mulher, viver, agir, à sua realíssima vontade. E isto não é contra a liberdade, cuja definição é a faculdade de, entre dois ou mais bens possíveis, *escolher o melhor*.

Espero que nisto todos estejamos de acordo: aos casados catolicamente, homem ou mulher, não lhes é permitido *pisar o risco*...

É grande a beleza moral do casamento católico, como ele é, uno e indissolúvel.

Falta responder à outra dificuldade: — a felicidade do homem.

Continuarei, se me for permitido, a esclarecer os leitores.

AINDA O DIVÓRCIO

O sr. José Lira escreveu: «Estas (as pessoas) não são objecto de manipulações. Têm sentimentos — são passíveis de sofrimento e de alegria. E, se se quer que, entre os homens, a alegria e o regozijo estejam cada vez mais perto, eles não podem ser coarctados, nem as possibilidades de liberdade e de justa concretização daquilo que pretendem, transformação ou diminuição dos seus sofrimentos. Toda a pessoa tem direito a ser feliz, tanto quanto possível».

Se eles, os homens, não podem ser coarctados, estão acima da lei. Ora, a lei, como se sabe, limita e condiciona a actividade de cada um.

Por isso, aquela afirmação leva à desordem, à anarquia.

O mesmo pensamento, nas palavras: «possibilidades de liberdade».

Se não podem ser coarctados, se estão acima da lei, a *possibilidade* depende deles somente, naquilo que, *hic et nunc*, queiram e possam fazer, em «justa concretização daquilo que pretendem».

Justa, não em virtude dos meios lícitos e justos — eles não podem ser coarctados — mas justa, na *completa* concretização daquilo que pretendem».

Logo, a liberdade consiste em o homem fazer o que puder, sem nenhuma coarctação.

Isto, porém, não é liberdade; é licença, é desordem, que torna impossível a vida, em sociedade.

O sr. Lira advoga tão extraordinária liberdade, que justifique o divórcio.

Não se esqueça que antes do casamento católico, os noivos assinaram declarações; e que, na igreja, diante do altar e das testemunhas (os padrinhos) e outras pessoas, prometeram um ao outro respeito, dedicação e amor, em *unión indissolúvel*, bem simbolizada na troca das alianças.

O acto teve solenidade. E, se as palavras, em tais circunstâncias, não têm significado nem valor — em que palavras devemos acreditar?!

Quem livremente se compromete, não deve faltar à sua palavra!

O soldado jurou defender a Pátria. Se ela for atacada, o militar, que não é cobarde, corre todos os riscos, até o da própria vida, mas não foge, não deserta, não atiraço.

O médico comprometeu-se a tratar os doentes. Em caso de epidemia, o trabalho excessivo não o leva a abandonar o seu posto.

Os pais, quando os filhos estão doentes, ou precisam de alimento, na vigilância e no trabalho, não contam as horas...

A estes chamaram (e ainda chamam?) *heróis*.

Aonde chegaríamos se fosse posta em prática aquela liberdade!

Como «não podem ser coarctados», se para o tal regozijo e alegria, quisessem roubar, nem o particular poderia defender-se, nem a polícia teria que intervir...

«Toda a pessoa tem direito a ser feliz».

Está bem. Mas não se esqueça que a felicidade é muito sugestiva; e que a pessoa mais feliz é, precisamente, aquela que menos deseja e se contenta com o que tem.

Valerá um testemunho pessoal? Durmo num leito de ferro, que os avós me compraram, por dezoito tostões. A mobília da saleta custou 150 escudos. A mesa da casa de jantar é de pinho. E não me sinto infeliz. Mais: não penso que sejam mais felizes os que vivem em *casas* muito maiores e ricamente mobiliadas...

E temos já, na *realidade*, a grandíssima felicidade, que muitos apenas desejam na melhor esperança: estamos perto dos 80.

Quanto a outras «coisas» nas quais, segundo pensam muitos, poderia estar a felicidade, é sempre actual e vivo o testemunho de Salomão.

O palácio, uma maravilha, era de madeira de cedro. A mesa, muito lãta e variada. Não faltavam músicos exímios. E as mulheres... eram mil: 700, com o título de rainhas e 300 concubinas.

Salomão, o *Eclesiastes*, que foi rei em Jerusalém, escreveu que tudo era vaidade e aflicção da alma.

Vaidade, porque naquelas paragens, a *importância do Senhor* se avaliava pelo número das mulheres que enchiam os haréns.

A *aflicção* da alma, Salomão a confessa e facilmente se compreende: um homem rodeado de mil mulheres...

O cristão não deve esperar a felicidade marxista. Seu lema é a palavra do Mestre: «Tome sua cruz, negue-se a si próprio e siga-me».

A mulher pode ser a *cruz* do seu marido, e o homem, a *cruz* de sua mulher. Que remédio, senão abraçá-la?! Se o abraço for cristão, a *cruz* transforma-se em alegria e paz.

O divórcio, visto mesmo pelo lado humano, tira a possibilidade da reconciliação. Isto é um grande mal para as famílias e para a sociedade. Numa sociedade de famílias desfeitas, haverá tantos mais ódios irreconciliáveis quanto maior for o número de divórcios. E as estatísticas, em todo o mundo, confirmam que o número de divórcios aumenta, à medida que se tornam mais fáceis.

Cada vez são mais frequentes os casamentos de rapariguilas de 14 anos. Algumas têm casado com 13 anos incompletos, portanto, sem a idade legal, ao abrigo do art.º 190: — estavam grávidas...

Não é com loas à liberdade, ao regozijo e à alegria que a sociedade se transforma para melhor. É necessária, urgentemente necessária, a boa formação das consciências e a disciplina imposta pelas leis, tanto eclesiásticas, como civis, na defesa dos bons costumes.

Desejaria manter-me no campo das ideias, dos princípios e não apreciar casos pessoais.

O sr. Lira, porém, apresenta o seu caso pessoal: «somos católico». Ser católico é pertencer à Igreja Católica. Como *sociedade* perfeita, tem as suas leis. Não há sociedades sem leis.

Quem pertence a uma sociedade ou a um simples clube, se não cumpre a lei, se não respeita os estatutos, por isso mesmo é irradiado. Um fillado da Caixa de Previdência, se deixou de pagar as suas quotas, perdeu todos os direitos e não tem que atribuir culpas aos outros.

O *católico* não pode negar um dos sete sacramentos. Tem que admitir o matrimónio como ele é: indissolúvel.

Quem nega — e nega publicamente — o sacramento do matrimónio, voluntariamente saiu da Igreja e colocou-se em posição, não só contraditória, mas catolicamente embaraçosa...

O católico que, espontânea e manifestamente, repudia a doutrina católica, não pode ser admitido como padrinho no baptismo, nem, em caso de morte, deve ter enterro religioso.

E não se diga que há má vontade, ou intransigência. Há, sim, lei e coerência. Quem é, é; e quem não é, não é. E ninguém poderá exigir que, lamentando a saída voluntária de um irmão na fé, depois, pelo gosto da família e certo escândalo, se haja de transigir e não sermos coerentes. A coerência é dignidade própria e respeito pela opinião alheia.

Padre Pardal

VENDE-SE

Prédio urbano, sito na Rua Dr. José Francisco Guimarães, n.º 57, Vila Real de Santo António. Trata o próprio na Rua Jacinto Nicola, n.º 9, r/c, Barreiro ou Rua Infante D. Henrique, n.º 50, Vila Real de Santo António.

POEMA

Poeta de palavras gastas, inacreditavelmente gastas...
gastas... astas... astas...
Poeta — homem!
Sondador de verdades, impossíveis,
reais em si mesmas em ti mesmo.
O espelho reflecte o contrário, o sonho, a imagem,
a imagem da vida, de ti corpo-coisa, que se move, fala, existe... é.
HOMEM PEDRA!

Jorge Soeiro

Terreno vende-se

Com 2 ha., no sítio de Calço (Cacela), junto ao Parque de Campismo. Bela vista para o mar.

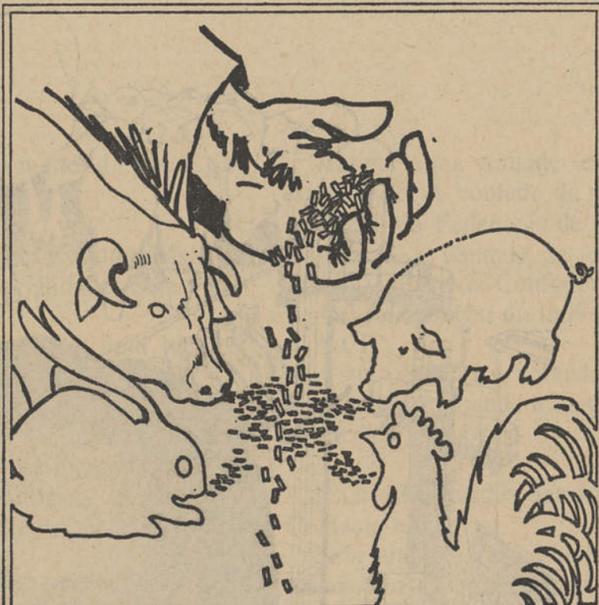
Respostas a este jornal ao n.º 18 222.

Agentes de viagens canadianos no Algarve

Desloque-se ao Algarve, em visita promocional, um grupo de agentes de viagens do Canadá, que percorreu várias unidades hoteleiras de Faro, Tavira, Monte Gordo, Vale do Lobo, Albufeira, Alvor, Praia da Rocha e Sagres.

Vende-se

Terreno situado na praia da Manta Rota, em Cacela. Tem 3 000 pés de vinha, aproximadamente. Tratar com António da Conceição Vicente — Vila Nova de Cacela.



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC — uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa
Dr. João Ventura Duarte

Brandymel um grande
creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente
de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Andrade & Guerreiro, Limitada

Certifico que, por escritura de 20 do corrente, lavrada de folhas 90 verso a folhas 92, do Livro de notas para escrituras diversas B-50, deste cartório notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, José Alberto de Andrade Santos, dividiu a quota de 25 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Andrade & Guerreiro, Limitada» com sede em Ferragudo, em duas

novas quotas: — uma, de 12 500\$00, que cedeu a Manuel António Ramos Guerreiro; — outra, de igual quantia, que cedeu a Maria Otilia Pires dos Santos. Estas cessiones foram feitas por iguais preços 12 500\$00 cada; a cessionária Maria Otilia Pires dos Santos entrou como nova sócia para a sociedade; o cedente renunciou à gerência e autorizou que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo sexto do pacto social que passou a ter a seguinte nova redacção:

SEXTO

A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem apenas ao sócio Manuel António Ramos Guerreiro, que, desde já, fica nomeado gerente; Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer um dos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Agosto de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Esteve animada a fase regional do Algarve do concurso nacional «Domuz»

Organizado pelo Clube dos Barmen de Portugal, que tem desenvolvido boa actividade na promoção profissional dos seus associados, decorre o «I Concurso Nacional Aniz Domuz», que comporta provas regionais, no âmbito das delegações do CBP no Algarve, Funchal, Lisboa e Porto, realizando-se a final na capital portuguesa em 15 do próximo mês.

A eliminatória do Algarve, que decorreu no Hotel da Balaia, em Albufeira, registou a presença de 19 concorrentes, que apresentaram ao júri os seus «short-drink» e «long-drink».

Venceram, em «long-drink», Manuel Oliveira Alves (Restaurante Borda d'Água — Praia da Oura), com a composição «Surprised»; e em «short-drink», Isaurindo Cabrita Ruaça (Hotel da Balaia), com «Vila Morena».

Após o certame, efectuou-se uma cerimónia para entrega dos prémios, em que usaram da palavra os srs. Manuel Rui Azinhais Nabeiro, administrador de Aniz Domuz, entidade patrocinadora do concurso, Felício Nogueira, presidente do Clube dos Barmen de Portugal, eng. José Luís de Moura, presidente da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, René Moussault, director do Hotel da Balaia e Manuel Henriques da Silva, presidente da Delegação do Algarve do CBP.

Viajante

Relacionado com peixe congelado, precisa firma com grande movimento.

Resposta a Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Andares - vendem-se

5 amplas casas assoalhadas, cozinha, dois quartos de banho, hall, despensa, amplas varandas, boa localização, bons acabamentos, isenção de sisa para transacção até final do ano.

Vende — Hilderico do Nascimento Pires ou Virgílio Pereira Brás — Vila Real de Santo António.

Dezenas de colaboradores do JORNAL DO ALGARVE confraternizaram em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

A dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, olhanense radicada em Lisboa, lastimou a falta de entusiasmo de alguns dos seus confratêrneos mais capazes de escrever sobre os problemas da sua terra e que disso se abstêm, o que fazia com que a Vila Cubista não tivesse no jornal a assídua presença que tão grata lhe seria. Idalécia Cabrita Costa justificou as suas ausências das páginas do jornal, citando entre outros motivos o de se haver dedicado mais à literatura infantil, veículo de expressão que não encontrava tantas limitações da parte da Censura.

O dr. Carlos Albino teve uma intervenção particularmente controversa, na qual, embora atribuindo ao JORNAL DO ALGARVE uma posição de destaque na imprensa algarvia e portuguesa, censurou vários aspectos da sua orientação, enunciando medidas que a seu ver poderiam modificar essas insuficiências. Concretamente referiu que neste momento algumas das pessoas a quem foram cometidas as responsabilidades de programação do Emissor Regional do Sul, haviam sido recrutadas entre os colaboradores do JORNAL DO ALGARVE.

Torquato da Luz sublinhou a necessidade de o jornal conservar a sua independência política, conforme os princípios democráticos que lhe haviam sido traçados desde o início e sublinhou que fora um dos raros órgãos da imprensa regional que não tivera necessidade de alterar a sua orgânica após o 25 de Abril. Exteriorizando o crédito que lhe mereciam os actuais quadros do jornal, propôs um voto de confiança na sua direcção.

José Cruz ocupou-se da problemática do turismo, defendendo a prática de um turismo de massas e a necessidade de infra-estruturas que atenuem as situações de desequilíbrio frequentemente notadas entre os naturais da Província e os seus visitantes.

Ofir Chagas lembrou o seu afastamento das nossas páginas, há cerca de ano e meio, dizendo que tanto ele como Luís Horta, sobreviventes da secção «Espaço de Tavira» se consideram apenas com «licença ilimitada». Evocou a propósito Sebastião Leiria, grande animador daquela secção e devotado defensor dos interesses da sua cidade.

José Gil historiou as origens da «Operação Algarve-Turismo» manifestando a sua satisfação pelo ambiente que o rodeava e pela oportunidade de conhecer pessoalmente quase todos os colaboradores do jornal.

F. Clara Neves distinguiu especialmente alguns dos colaboradores presentes e apontou a necessidade de se completar o quadro de correspondentes do jornal, nomeadamente nos concelhos de Loulé e Portimão.

Ezequiel Ferreira abordou problemas da distribuição do jornal, sugerindo medidas que a tornassem mais eficaz.

Manuel Faria referiu-se à vantagem de aclarar alguns aspectos da orientação preconizada, tendo-se também registado intervenções de Jorge Rocheta Cabrita e Francisco Teodósio Neves e sido lembrados os nomes de alguns colaboradores que por diversos motivos não podiam estar presentes e os de outros que, começando a actividade literária no JOR-

AOS COLABORADORES do JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

mo mensageiro e consolidando as suas iniciativas.

Num plano interno do jornal parece-me fundamental uma maior aproximação da direcção com os colaboradores, e dos colaboradores entre si, susceptível de produzir trabalhos quiçá mais válidos. Através de reuniões periódicas, quer no Algarve, quer em Lisboa, onde residem alguns colaboradores, será possível criar, manter ou alterar uma linha de rumo. Esta, em minha opinião, deverá ser partidaricamente independente e visar a consolidação do processo democrático em curso, contribuindo de forma lúcida e eficaz para integrar o Algarve no contexto geral do País.

Eduardo Verissimo de Sousa

Cine-Clube de Faro

Com o filme «O enforcamento», o Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira, mais uma sessão normal no Cinema Santo António.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 164 contos à Câmara de Tavira, para a estrada municipal n.º 5 131 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 270 e Morenos), 6.ª fase; 8 contos à Câmara de Albufeira, para o caminho municipal n.º 1 173 (construção), da estrada municipal n.º 524, em Ribeira de Alte, a Lentiscais, 1.ª fase; 477 contos à Câmara de Faro, para o caminho municipal 1 312 (construção do lanço do barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira), 3.ª fase; 46 200\$ à Câmara de Portimão, para um veículo destinado à conservação das vias municipais do concelho; 54 contos à Câmara de Aljezur, para reparação de ruas em Odeceixe; 26 666\$00, à Câmara de Loulé, para o Plano de Pormenor da Zona Nordeste.

Vende-se andar

Em Faro, na Avenida de Olivença, 97. Bom preço. Está alugado.

Informa telefone 537892 — Lisboa.

Cadastro de terrenos para construções em Faro

A Câmara Municipal de Faro vai proceder ao cadastro de todos os terrenos para construção urbana confinantes com as vias públicas da cidade e dos restantes aglomerados urbanos do concelho. Foi concedido o prazo de 60 dias para os proprietários dos terrenos preencherem um impresso que para o efeito lhes será fornecido no Município e no qual indicará também o valor que atribuem ao terreno.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes:

APM

R. Convento do Sr.ª do Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

ENSINO NO ALGARVE

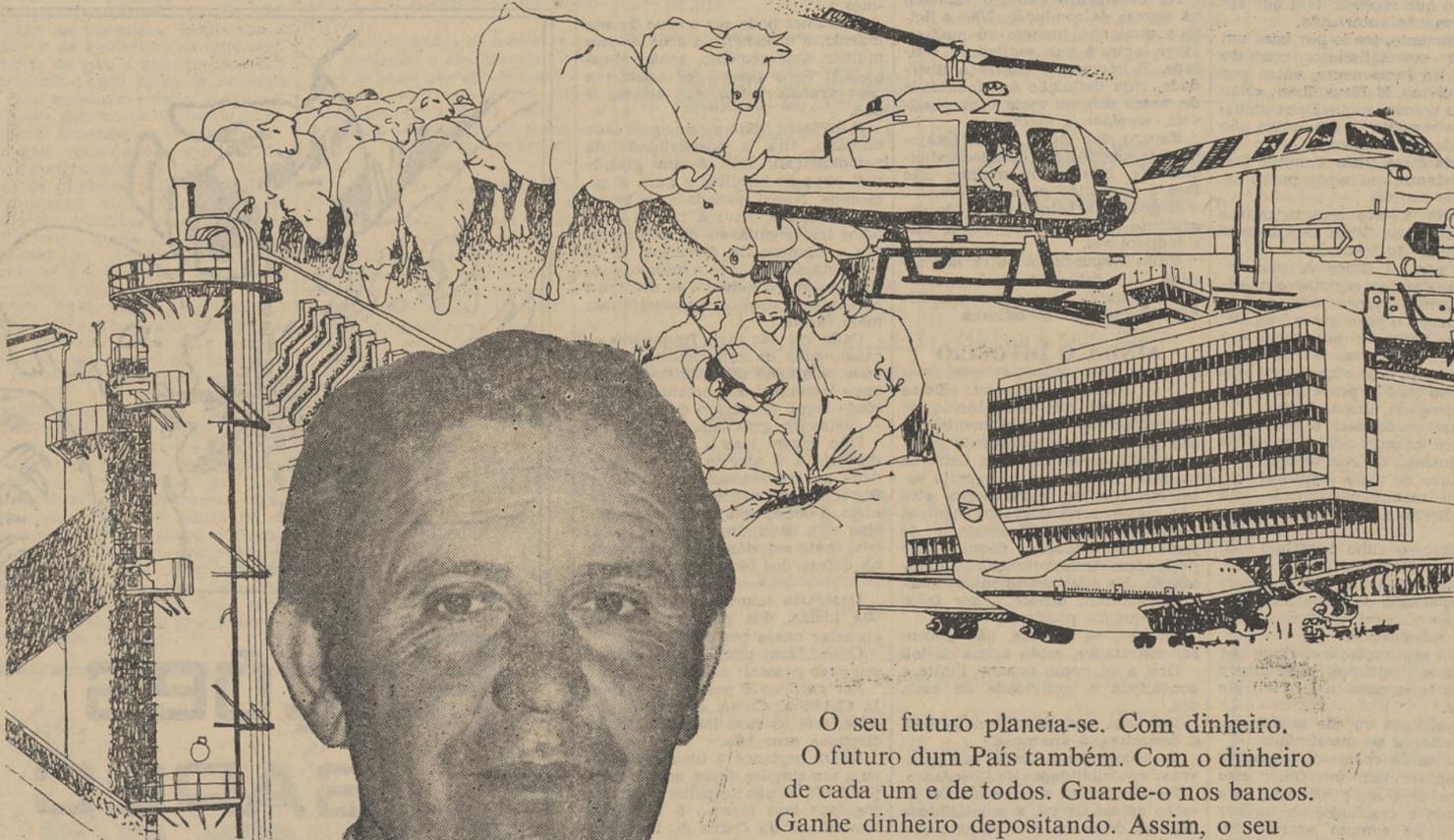
PREPARATORIO

Foram contratadas para contínuas de 2.ª classe: da Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, as sr.ªs D. Albertina Josefa de Jesus e D. Maria do Carmo dos Santos Medeiros Figueiras; da Escola Preparatória de D. Sancho I, em Lagoa (Faro), as sr.ªs D. Maria Isabel Azevedo Campos Correia das Neves e D. Maria Adélia Martins; da Escola Preparatória do Eng. Duarte Pacheco, em Loulé, as sr.ªs D. Gisela Matias de Brito e D. Maria de Lurdes Guerreiro.

Trespassa-se

Em Albufeira, estabelecimento de lavandaria, self-service e comercial, completamente equipado, excelentes instalações e posição. Vende proprietário estrangeiro. Aceitam-se propostas. Contactar — Rua Miguel Bombarda, 24 — Albufeira, Telef. 52255.

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS



O seu futuro planeia-se. Com dinheiro. O futuro dum País também. Com o dinheiro de cada um e de todos. Guarde-o nos bancos. Ganhe dinheiro depositando. Assim, o seu dinheiro estará protegido e constituirá uma fonte de investimentos produtivos para o progresso do País. Progresso de que você beneficiará também, através do desenvolvimento da indústria, da agricultura, do comércio. Deposite nos bancos o seu dinheiro, pois, aí, ele será sempre seu. Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Participe, depositando.



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

carta aberta a 47 000 empresas industriais

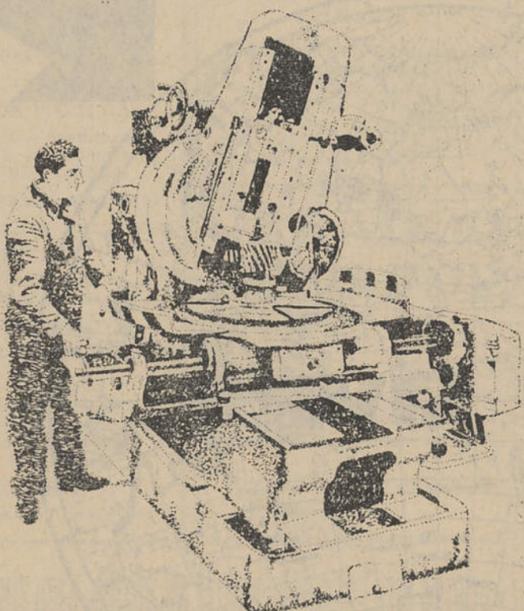
Amigo:

Somos 47.000 empresas. Somos o trabalho de 1 milhão de homens. E somos, em boa parte, a vontade de levar por diante este País.

Queremos assumir essa vontade. Queremos ajudar, participar, fazer. Os interesses deste País também são nossos.

Temos um papel a desempenhar e queremos desempenhá-lo.

Não temos medo da liberdade que se abre perante nós. A liberdade é a condição do desenvolvimento, do progresso. A liberdade é o desafio que queríamos. A liberdade é o desafio que aceitamos, conscientes de que essa liberdade não é só a nossa liberdade. Conscientes de que a liberdade de uma empresa se detém onde começa a liberdade de outra empresa. E de todos quantos somos este País.

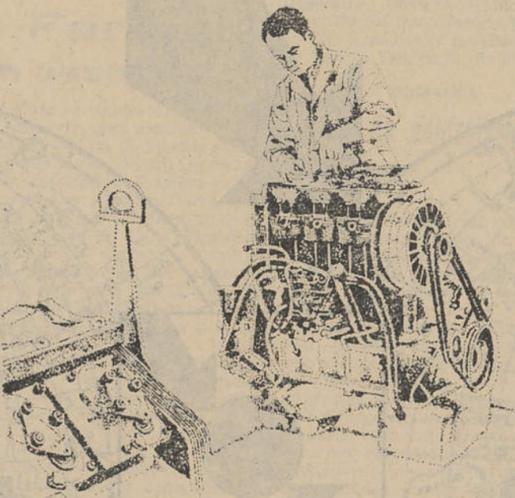


A indústria portuguesa não está na expectativa. 47.000 empresas não podem estar na expectativa. A indústria portuguesa não foge às suas responsabilidades. Temos de nos unir. Não para sermos uma força a favor da nossa força. Mas para sermos uma força a favor do desenvolvimento deste País. E a favor do nosso próprio desenvolvimento, na medida em que ele é condição indispensável ao desenvolvimento deste País.

A prosperidade é um dos nomes da paz. E da liberdade.

Falamos a todas as empresas industriais. Seja qual for a sua especialidade. Seja qual for a sua dimensão.

A indústria portuguesa não é uma hierarquia. A grande indústria não pode mandar na pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não estão condenadas à sua dimensão. A vontade é o crescimento. O caminho é o crescimento. As empresas valem o que são e mais a sua capacidade de fazer.



Falamos-lhe a si, Amigo. Você não está só. Não está só porque nós somos 47.000 empresas. Não está só porque nós somos o desenvolvimento para 9 milhões de Portugueses.

Você tem de fazer-se membro da sua Associação, se ainda não é. Uma Associação nova num País novo.

E não apenas fazer-se membro, pagar a quota, e ficar à espera. Já pagámos demasiadas quotas e esperámos demasiado tempo.

Temos de encarar os nossos problemas. Temos de procurar a compreensão e a solidariedade dos nossos colegas para resolver os nossos problemas. Temos de tomar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

Amigo: a sua vontade será a vontade da sua Associação. A vontade da sua Associação será a vontade da Federação de um grupo de Associações. E a vontade de todas as Federações será a vontade da Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa. A CIP.

A sua vontade. A vontade de 47.000 empresas. Onde não mandam os grandes. Onde cada empresa é um voto.

Estão já formadas dezenas de Associações. Contacte-nos.

Se a sua Associação ainda não existir, una-se aos seus colegas e ajude a fazer a sua Associação. Precisamos de Associações de vontade nova para dar energia às Federações que já estão a formar-se ou que serão formadas. Precisamos de Federações de vontade nova para dar energia à Confederação da Indústria Portuguesa.

A CIP.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

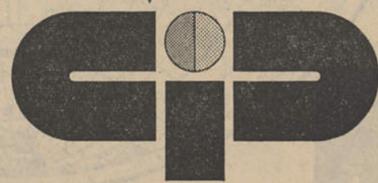
Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.
Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

Jornada de trabalho interrompida em Aljezur

Passou-se o caso na vizinha sede de concelho de Aljezur e quem no-lo relata é o sr. Manuel Duarte Fragoso, a presidir internamente, como vereador mais antigo, aos destinos da edilidade.
Como em todo o País viria a acontecer, a população de Aljezur, respondendo ao convite dirigido pelo primeiro-ministro, também quis contribuir com a sua quota-parte de «um dia de trabalho», tendo sido executados por equipas de populares os mais diversos serviços de utilidade pública, desde rebocos e caiação do cemitério local, a limpeza de ruas e largos, arranjos em caminhos, etc., todos contribuindo com a melhor boa vontade. Um grupo de senhoras que desejavam colaborar com a sua ajuda, na impossibilidade de executarem determinados serviços, sugeriram ao sr. Fragoso, se não seria boa a ideia de confeccionarem alguns bolos e oferecerem outras prendas que à noite, a consagrar a jornada de trabalho, seriam leiloados num bazar para o efeito implantado no largo do jardim público da vila. Aquele senhor apoiou a ideia, até porque a receita arrecadada revertia integralmente para as Forças Armadas, e se bem o pensaram melhor o fizeram. E assim, um dia de trabalho cheio de ale-

gria viria a terminar, à noite, ao som de um gira-discos que emitiu música para a quase totalidade da população da vila e arredores, que convergira para o arraial no propósito de confraternizar e comprar algumas ofertas, da maneira mais inesperada. E que, quando o sr. Rogério Seixas, provedor da Misericórdia local, lleloava um valioso bolo, cujo produto se destinava às Forças Armadas, o sr. José Dias Mendes insurgiu-se contra o que se estava a passar e dirigindo-se ao lleloeiro improvisado, em termos pouco correctos, exigiu que o informassem de quem tinha autorizado o arraial, quando ele, um dos indicados para a constituição do elenco administrativo provisório, nem sequer fora consultado, dizendo não autorizar a continuação da festa. Desnecessário será dizer que se estabeleceu confusão e os ânimos de alguns dos presentes se «azedaram», encerrando de forma pouco edificante uma jornada que começara na melhor harmonia.

A. S. B. U.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS



CORREIO de LAGOS

A REUNIÃO DOS COLABORADORES DO «JORNAL DO ALGARVE»

Bem haja o *Jornal do Algarve* por ter proporcionado aos seus colaboradores um convívio fraternal que perdurará na memória de quantos no mesmo tomaram parte. Num restaurante da Ponta da Areia, entre o mar e a terra, vendo-se relativamente perto a vizinha Espanha, em ambiente de sã camaradagem, apreciável número de colaboradores alguns idos propositadamente de Lisboa e Barreiro, como Maria Carlota, Maria de Olhão, Torquato da Luz, Carlos Albino e Teodósio Neves, bem como o pessoal dos serviços de Administração e composição, muito disseram no sentido de um jornal maior e melhor.

José Barão foi evocado com saudade tendo-se guardado um minuto de silêncio em sua memória, ficando o signatário convencido que da aproximação da «família» do *Jornal do Algarve* no seio da qual sempre viverá o seu fundador, algo resultará de benéfico para o semanário de maior tiragem da nossa Província, que, olhos postos num turismo para todos, numa pesca livre de arrastões, numa agricultura bafejada por auxílios do Governo, com máquinas que facilitem as explorações agrícolas, e adubos a preços módicos, poderá vir a ser das mais prósperas de Portugal.

A ADEGA COOPERATIVA DE LAGOS DÁ O EXEMPLO A SEGUIR NO PREÇO DO VINHO

O vinho, não sendo género de primeira necessidade, se bebido com moderação não é prejudicial à saúde, mas antes benéfico.

Praticamente, faz parte da alimentação dos que do mar ou da terra, arrancam algo que suavize as nossas faltas alimentares, mas com o recente imposto para o Estado, atingiu preço não de harmonia com os ordenados daqueles, pois, especialmente os camponeses, estão, na maioria dos casos, longe de com o seu trabalho, atingirem os mínimos estabelecidos por decreto recente. Muitos consumidores já substituem o vinho por cerveja, com benefício para as grandes empresas deste produto.

A Adega Cooperativa de Lagos em reunião recente dos seus corpos directivos, em face do aumento de produção de uvas na colheita, resolveu baixar dois escudos em cada litro de vinho, do que resulta bene-

fício para os intermediários, e possivelmente para os consumidores, visto que baixando o preço diminui consequentemente, a percentagem para o Estado.

Apraz-nos registar que o exemplo da baixa tenha partido de Lagos, que tem sido sempre a última a praticar aumentos e formulamos votos para que todas as Adegas Cooperativas ou não, sigam tal exemplo, visto que o povo, o eterno sacrificado, se vai cansando de aumentos por tudo ou por nada, que a continuarem na velocidade dos últimos tempos originarão desconfortamentos que necessitamos evitar.

SERÁ DESTA QUE LAGOS SE LIBERTARÁ DOS BAIRROS DE LATA?

Em 10 deste mês pudemos assistir a uma sessão do M. D. P., através da qual ficámos inteirado de resultados satisfatórios acerca das diligências que o Movimento tem efectuado com vista à extinção dos bairros de lata que desde há muito mancham a cidade, motivando apontamentos sem fim, aos quais, regra geral, correspondiam os responsáveis pelos destinos do Município, com promessas de solução.

O Movimento valorizar-se-á na medida da atenção que dispensar à solução dos problemas que afectam o nosso meio, e assim, formulamos votos para que consiga pôr em prática as medidas tendentes à solução do habitacional, pois das conclusões a que chegam, face ao exposto pelo arq. Veloso, o Governo concederá a Lagos para os moradores dos bairros de lata e outros que habitem «pardietros» de que a cidade está repleta, facilidades idênticas às das cidades de Lisboa e Porto.

POR UMA IMPRENSA REGIONAL MAIS EVOLUÍDA E DEMOCRÁTICA

No dia 10, na Escola Conde Ferreira, o presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João, sr. Deodato dos Santos, através de pormenorizada exposição sobre o que conhece da imprensa estrangeira e da vida dos quatro órgãos informativos locais («Jornal de Lagos», «Rampa», «O Nosso Jornal» e «A Voz Algarvia»), deu-nos bem a ideia do que se torna necessário para uma imprensa regional mais evoluída e democrática. Referiu-se de modo especial ao «Jornal de Lagos» que, não aproveitando as má-

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Música ligeira no Algarve

De 21 deste mês a 5 de Novembro realiza-se uma tournée na nossa Província com o grupo José Cid e Green Windows, acompanhado do cantor Paco Bandeira e de Lenita Gentil.

A tournée, que começa em Vila Real de Santo António, passará em Portimão, Loulé, Faro, Silves, Almansil, Olhão, Lagos, Albufeira e Tavira e é organizada pela Vico Musical.

Algarve

Terreno com 30 000 m2. em Marim, a 3 minutos de Olhão, vende-se.

Motivo urgente. Telefone 72749 — Olhão.

quinas de que dispõe e foram adquiridas para composição de jornal que valorizasse o Barlavento algarvio, deixa de servir a Imprensa, com prejuízo para a formação de jovens e adultos; classificou «O Nosso Jornal» como o de melhor informação e fez breves referências ao semanário «Rampa» e a «Voz Algarvia», do qual temos presente o primeiro, e por ora, único número, que, segundo o seu editorial, não está integrado nos princípios da democracia, considerando-se assim com título que em coisa alguma corresponde à voz de quantos no Algarve lutam pela conquista das liberdades que o Movimento de 25 de Abril programou no sentido de mais equilíbrio social e poder de expressão.

Foi alvitrada a criação de cooperativas para funcionamento de qualquer jornal em que participariam quantos no mesmo laborassem. Isto carece de estudo, é certo, mas porque não tentar?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Roubos na Província

Em Odiáxere, um automóvel desconhecido andou fazendo ralis nas ruas, distribuindo charutos e bebidas pelo rapazzo.

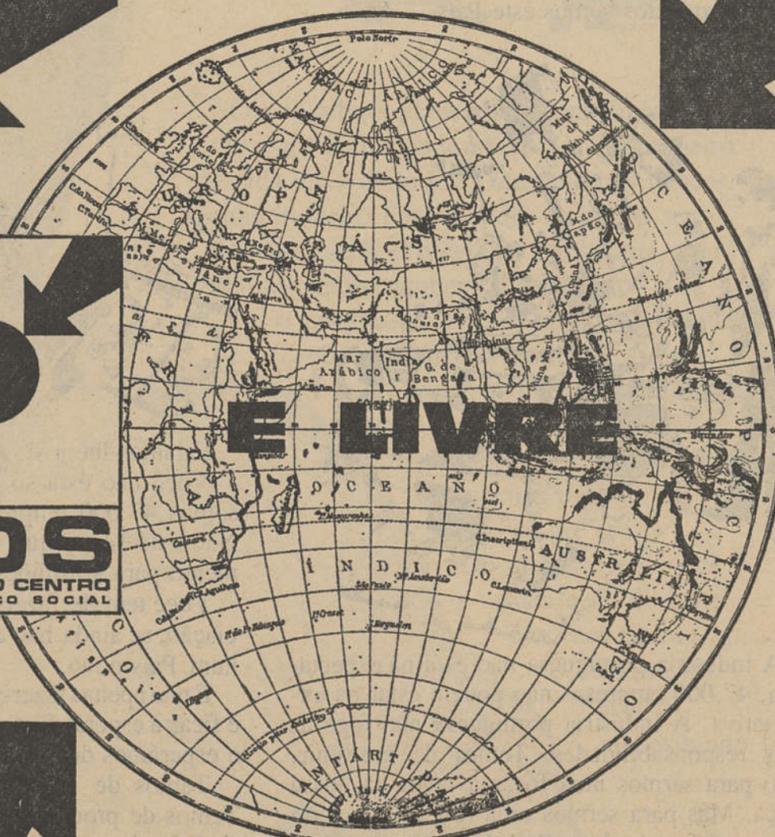
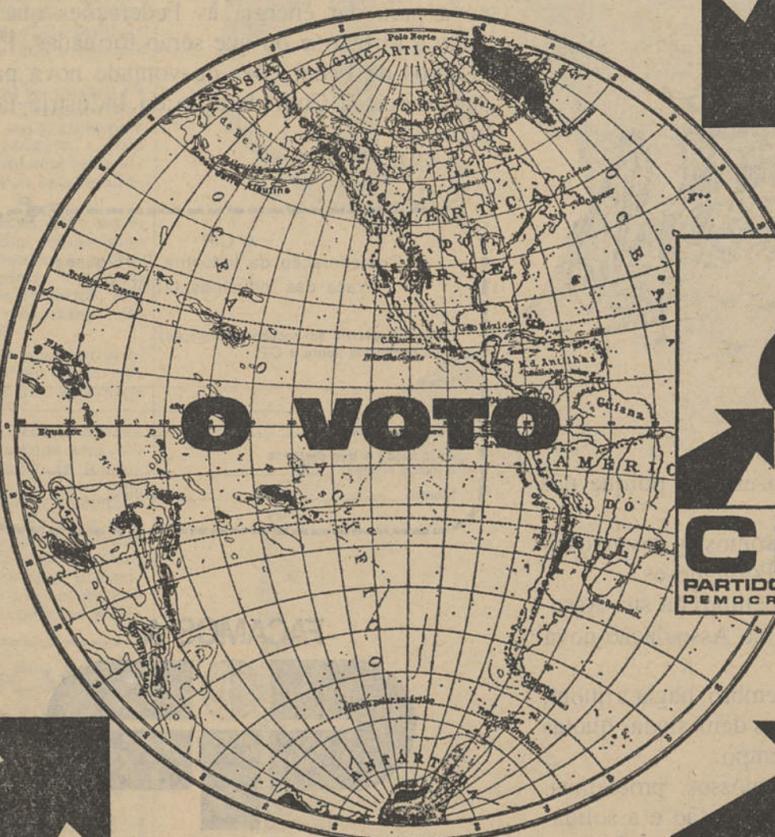
A G. N. R. de Lagos, com a colaboração da congénere de Portimão, ao ter conhecimento do facto, ali se deslocou, procurando deter o veículo. Mas, devido à grande velocidade deste, não o conseguiu. Em Lagos e arredores continuou a perseguição, que também foi inútil. Teve porém a G. N. R. conhecimento de que os ocupantes do automóvel se encontravam hospedados num quarto particular da cidade.

Montado o cerco, foi preso João José Franco Miguel, de 19 anos, cozinheiro, residente em Lagoa e que era o condutor, sem carta, do veículo, que havia sido furtado em Albufeira. Encontrava-se na estrada a pedir boleia para casa, mas a boleia foi, para o posto da G. N. R. onde mais tarde deu entrada um companheiro, Francisco José Correia da Assunção de 17 anos, pintor, natural do Fundão e residente em Almada. Um terceiro elemento, conhecido pelo «Perry», conseguiu escapar-se.

Na viatura apreendida, foi detectada uma caçadeira de cinco tiros, facas, um machado, moccas, duas espadas e uma catana. No quarto, possuíam: roupas, telefonias, cerca de dois quilos de jóias, dinheiro inglês e português, gira-discos, órgão, várias máquinas fotográficas, tudo roubado pelo «trio», em Loulé, Lagoa, Portimão, Lagos, etc.

Em Olhão, os larápios assaltaram a fábrica de conservas Parodi, levando dois cofres com algumas dezenas de contos. Num deles, encontravam-se jóias de valor. Para o transporte, os assaltantes serviram-se de uma furgoneta roubada de uma outra firma na mesma vila. O veículo foi posteriormente encontrado próximo do Aeroporto de Faro.

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

UM «PENALTY» FALHADO DITA O VENCEDOR

Emoção até ao derradeiro minuto foi a nota dominante do encontro Olhanense-Guimarães, disputado em Faro.

Com efeito, até ao termo do jogo a incerteza pairou no recinto. Os vimaranenses (orientados por Mário Wilson), firmaram bem a valia global da sua formação e o nível da grande maioria dos seus elementos, desde o azogado e ruivo Romeu, ao guia dos marcadores do Nacional, o brasileiro Jeremias.

Ainda que marcado constantemente, Jeremias obteve dois golos, um dos quais o da vitória, a 3 minutos do final. Equipa fria, com um futebol entrosado para um jogo total o Vitória reafirmou a sua classe.

Um Olhanense mutilado ressentiu-se. Faltou a conexão e unidade, que foram atributos altos na Luz e nas Antas. Do «penalty» não concretizado por Rui Lopes até à «oferta» de Reina a Jeremias, quando a recuperação era impossível faltou-lhe a sorte que, no futebol é muito importante.

O Farense perdeu por um tento solitário no Lavradio. Um deslize da defesa, aos 34 minutos, possibilitou à Cuf uma vitória apetecida e o primeiro desaire dos algarvios extra-muros.

Se o primeiro tempo foi de domínio dos «fabris», no segundo prevaleceu a hegemonia dos visitantes. O empate esteve à sua mercê, quando numa primorosa jogada de Domingos, o golo foi oferecido de bandeja a Mirobaldo, que não aproveitou.

Amanhã, o Farense recebe o Oriental e os vaticínios são-lhe favoráveis.

O Olhanense desloca-se a Setúbal, perante um Vitória que espereita o assalto ao comando.

II DIVISÃO

Retorna amanhã a sua marcha a Divisão Secundária. Em Portimão, a turma local defrontará o Estrela de Portalegre.

III DIVISÃO

Também este escalão federativo reinicia amanhã a sua escalada, oferecendo um «derby» regional com evidente interesse.

Trata-se do encontro Torralta-Lusitano.

Dificuldades irão por certo conhecer o Sambrazense em Sines e o Silves em Lisboa ao defrontar o Operário. Outro jogo, com muito interesse é aquele que opõe o Esperança ao Casa Pia.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense, 2 — Guimarães, 3
Cuf, 1 — Farense, 0

JUNIORES

Farense, 1 — Benfica, 5

TAÇA DE PORTUGAL

Marinhense, 2 — Sambrazense, 1
Odemirense, 0 — Portimonense, 1
Lusitano, 2 — Odivelas, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Oriental

V. Setúbal-Olhanense

II DIVISÃO

Portimonense-Estrela Portalegre

III DIVISÃO

Torralta-Lusitano

V. da Gama-Sambrazense

Esp. Lagos-Casa Pia

Operário-Silves

JUNIORES

Académico-Farense

Comentários de João Leal

JUNIORES

Nítida a superioridade do Benfica, que veio vencer por 5-1 a Faro.

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas o Sambrazense ficou pelo caminho e por marca tangencial. Indo jogar à Marinha Grande o onze de São Brás de Alportel vendeu cara a derrota.

O Portimonense foi a Odemira garantir por um tento solitário a continuidade na prova. O Lusitano foi «tomba-gigantes» ao eliminar o Odivelas, da II Divisão.

César Correia em Francfort

Carreira com assinalados êxitos tem sido a do juiz de campo César Correia, considerado o melhor árbitro em 1973-74. Este nosso comprouviano de São Brás de Alportel, dirigirá na noite de quarta-feira (mais uma noite europeia de futebol), em Francfort, o encontro Eintracht-Dinamo de Kiev, a contar para a Taça das Taças. Será coadjuvado por Ismael Baltazar e Melo Acúrcio.

Torneio popular de futebol em Vila Real de Santo António

No Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, decorreu um torneio popular de futebol promovido por aquela colectividade, que reuniu numerosas equipas.

Classificaram-se nos primeiros lugares, o Beiramar, de Monte Gordo, que recebeu a Taça «25 de Abril»; o Juventude, que recebeu a Taça 1.ª de Maio; o Boavista de Castro Marim, a quem coube a Taça Centenário de Vila Real de Santo António; e o Electromercados, que recebeu a Taça Lusitano Futebol Clube.

Foram ainda atribuídas as taças Banco Fernandes Magalhães, à melhor equipa castro-marinhense, que foi o Boavista; Disciplina, de Luís Félix da Silva, também ao Boavista; Toni, ao Clube Leões do Bairro e Sapataria Faustino, de Olhão, ao Clube Leões da Glória.

Os prémios foram entregues num encontro disputado entre as equipas de juvenis do Lusitano e do União Alentejana, de Baixa da Banheira (Barreiro).

GOLFE

A TAÇA MUNDIAL DA IMPRENSA DISPUTA-SE NO ALGARVE

Organizada pela European Press Golf Association disputa-se de 2 a 9 do próximo mês, nos campos de golfe da Penina a «Taça Mundial da Imprensa», certame em que participam dezenas de concorrentes de várias nacionalidades.

GERADOR DE VAPOR

TIPO NAVAL

Compra-se em bom estado com 100 a 120 mts. de superfície de aquecimento isolado a lâ de vidro e consumindo lenha.

Resposta a este jornal ao n.º 18 199.

BASQUETEBOL ATLETISMO

DISTRITAL DE SENIORES

Olhanense, 47 — Os Olhanenses, 37
Ginásio, 32 — Imortal, 51

Resultados dentro das previsões gerais. Registe-se a boa réplica de Os Olhanenses. Apenas faltou à equipa um banco de suplentes em maior e melhor número para poder bater o pé ao Olhanense.

O Imortal sem dificuldade levou de vencida o animado e perseverante Ginásio — o cinco mais fraco do distrital.

DISTRITAL DE JUNIORES

Olhanense, 72 — Farense, 52
F. Benf., 70 — Os Olhanenses, 57

Uma vitória esperada, a do Olhanense sobre o Farense. Outra que foi surpresa, a do Faro e Benfica diante de Os Olhanenses. O cinco de Olhão, invicto há duas épocas — com mais de uma vintena de jogos sem conhecer o sabor amargo da derrota — apenas se tem de queixar de uma produção de jogo irregularíssima. O Faro e Benfica foi justo vencedor.

DISTRITAL DE JUVENIS

Olhanense, 18 — Farense, 58
F. Benf., 50 — Os Olhanenses, 39

O Olhanense, com um cinco muito jovem e inexperiente, succumbiu com naturalidade diante dos «leões» de Faro.

No outro encontro, o Faro e Benfica, mais lúcido na parte final, venceu com justiça.

Jogos para hoje: Distrital de Seniores: às 21,30, Os Olhanenses-Ginásio; Imortal-Farense.

Jogos para amanhã: Distrital de Juvenis: às 9,30, Olhanense-Faro e Benfica; às 10, Os Olhanenses-Portimonense. Distrital de Juniores: às 11, Olhanense-Faro e Benfica; às 11,30, Os Olhanenses-Portimonense.

FERNANDO SIMÕES ESTEVE ENTRE NÓS

De viagem à Metrópole, onde veio frequentar um curso de treinador no Porto, esteve entre nós o mais conceituado técnico algarvio de sempre. Radicado em Angola há cerca de 15 anos, Fernando Simões tem desenvolvido uma actividade a todos os títulos notável — culminada com a obtenção de dois títulos de campeão nacional de Juniores, quando ao serviço do Vila Clotilde.

Presentemente é o responsável pelo basquetebol do CDUNOL — Clube Desportivo da Universidade de Nova Lisboa —, onde a sua presença já começou a dar frutos.

Registamos a sua vinda, agradecemos-lhe a colaboração que nos prestou e desejamos-lhe as maiores felicidades na já brilhante carreira de categorizado técnico de basquetebol.

Humberto Gomes

O Farense em assembleia

No Cinema Santo António, em Faro, decorreu uma assembleia geral extraordinária do Sporting Clube Farense, a que assistiram centenas de associados. Presidiu o dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, e falou em nome da direcção, o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, que fez ampla exposição sobre o actual momento clubista. Apontou os melhoramentos efectuados na actual sede tendo em vista uma boa instalação das actividades amadoras como meio para sua maior expansão e no que se refere ao ginásio-sede, disse que a supressão do Bairro da Lata com a transferência para habitação mais condigna dos seus moradores, operação que se encontra a decorrer, possibilitará o arranque para terrenos necessários à concretização do projecto do clube.

Foi analisada a fraca receita dos últimos encontros e os elevados encargos que cada desafio comporta, os quais absorvem mais de 50% do numerário das bilheteiras, o que cria problemas económicos ao clube, que se vê impossibilitado de satisfazer os compromissos como desejará, e o assunto do autocarro do Farense, cujo custo ascendeu a 750 contos e em que a campanha para aquisição de fundos rendeu 85 contos. Foi aprovado por unanimidade o pagamento de uma quota suplementar voluntária e do valor mínimo de 5800 mensais para apoio à liquidação do autocarro.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

VAI REALIZAR-SE EM FARO O I CIRCUITO FEIRA DE SANTA IRIA

No âmbito das manifestações desportivas integradas no programa da Feira de Santa Iria, o Sport Faro e Benfica promove em 26 deste mês o I Circuito da Feira, competição pedestre que se prevê tenha a presença de elevado número de concorrentes.

CRISE DIRECTIVA

Dentro em breve irá começar uma nova época de atletismo, cujas directrizes ainda estão por definir. Sabe-se que é desejo dos actuais dirigentes associativos abandonar o cargo, porque segundo dizem já deram bastante de si à causa e a saturação já os tomou. É necessário portanto criar uma nova direcção dinâmica com ideias e vontade de trabalhar para aguentar o pesado e desordenado fardo do atletismo algarvio.

Mas os contactos para novos dirigentes já se vêm fazendo desde há anos e até ao momento ninguém aceitou, sendo, a modalidade a grande vítima disso.

Porém numa província como a nossa há muitas pessoas que até gostam de atletismo, e isso prova-se com o «Prémio dos Reis» e outros circuitos, onde milhares de cidadãos vêm para as ruas aplaudir o esforço dos atletas independentemente da cor das camisolas que vestem.

Nestas circunstâncias não será possível mobilizar meia dúzia de pessoas que queiram dar as mãos e safar a modalidade desta contínua falta de interesse, de que está a ser alvo?

Pensamos que sim, e agora é a altura ideal para se começar a arrumar a casa e a olhar o futuro de cabeça erguida.

Mesmo dentro deste tão paupérrimo ambiente as iniciativas ainda vão surgindo por parte de pessoas que pretendem manter o fogo sagrado.

É neste contexto que vai surgir o «I Circuito de Santa Iria».

No decorrer da época outras organizações aparecerão certamente e assim se vão motivando algumas dezenas de jovens que apesar de todas as contrariedades continuam a ver no atletismo o melhor meio para se recrearem e cultivarem fisicamente.

Comissão administrativa no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro

Foi constituída uma comissão administrativa para o Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a qual tem, entre outras, as funções de gestão, total aproveitamento das instalações, fomento da prática desportiva, etc.

A comissão é constituída por delegados da Direcção Geral dos Desportos, Câmara Municipal de Faro, Escola Preparatória D. Afonso III, Associação de Basquetebol de Faro e Delegação da FNAT.

Almoço de confraternização de hoquistas

No Solar de Marchil, em Faro, efectuou-se um almoço de confraternização dos antigos praticantes de hóquei em patins das equipas do Sporting Clube Farense e Sport Lisboa e Faro.

Compareceram os hoquistas de 1937, Tossan, Carlinhos, Silvinha, pelo Lisboa e Faro; Simões, Costa, João Jói, José Jói, Machado e os dirigentes Amaro e Pavão.

O almoço, animado com a presença do conhecido artista Tossan, decorreu em ambiente de franca amizade e camaradagem, tendo havido brindes e votos para que o hóquei em patins se torne de novo um facto nos meios desportivos do Algarve e para que os dirigentes dos clubes algarvios se interessassem por esta modalidade desportiva que tantos valores tem tido ao longo destes anos, quer ao nível nacional, quer mundial.

OS C. T. T. NO ALGARVE

FALTA DE DISTRIBUIÇÃO DE CORREIO AOS SÁBADOS EM S. BARTOLOMEU DO SUL

Acerca da notícia publicada no nosso jornal de 17-8-74, sobre a falta de distribuição de correio, aos sábados, em S. Bartolomeu do Sul, dizem-nos dos Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T. que, «segundo se apurou, o referido serviço está a ser regularmente executado. Como não se localizou qualquer anomalia nem foram recebidas outras reclamações e da notícia não constam dados concretos, nada mais é possível esclarecer».

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Reordenamento do trânsito em Faro

Tem reunido com frequência a Comissão Municipal de Trânsito de Faro. Entre os assuntos ultimamente tratados, a alguns dos quais já nos referimos, figuram os seguintes:

Quanto a carros abandonados, foi deliberado estudar um regulamento para postura municipal sobre o assunto e oficializar as autoridades aduaneiras, para serem retirados os carros danificados que se encontram na Avenida da República.

Fica proibido o estacionamento de veículos pesados frente à Brasileira e ao Mercado Municipal.

Solicitou-se ao Município que os seus serviços técnicos procedam à colocação de passadeiras para peões nas zonas mais convenientes.

No Montenegro e de acordo com o solicitado pelo M. D. P., foi deliberado colocar um sinal de «stop» no cruzamento da E. N. 125 com a Estrada das Gambelas. Será colocada também uma placa de aproximação de «Escola» no citado cruzamento, bem como demarcadas no pavimento as faixas para travessia de peões.

Em Santa Bárbara de Nexe, conforme solicitação da Junta de Freguesia, foi decidido colocar um espelho parabólico na casa em frente da estrada municipal que liga Esteval a Estoi, e um sinal de «curva perigosa» a 100 metros da curva a seguir ao cruzamento Estol-Santa Bárbara de Nexe-Faro.

Foi ainda deliberado solicitar à Direcção Hidráulica do Guadiana a colocação de guarda protectora na ponte existente sobre a ribeira que atravessa a estrada entre Santa Bárbara de Nexe e Almansil.

Saneamento e reclassificação do Ministério da Administração Interna

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna reitera o seu pedido para que todas as pessoas colaborem no processo de saneamento e reclassificação, apresentando queixas ou participações de factos relativos a funcionários ou agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público que de algum modo dependam do Ministério da Administração Interna.

O prazo para apresentação das referidas queixas ou participações termina no próximo dia 15 de Novembro, de acordo com resolução recentemente tomada pelo Conselho de Ministros, a publicar em breve no Diário do Governo.

As queixas ou participações a apresentar não carecem de ser necessariamente acompanhadas de provas, mas, nos termos do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, apenas da indicação de meios de prova, cabendo às comissões ministeriais promover depois a respectiva instrução e competente recolha de elementos.

Por outro lado, nada obsta a que ulteriormente venham a ser oferecidas novas provas.

É assegurada a confidencialidade relativamente às queixas e participações.

Da entrega pessoal das queixas ou participações poderá sempre ser exigido recibo.

Considera-se de maior interesse toda a colaboração que possa ser prestada por parte das comissões de trabalhadores constituídas ou que se constituam no âmbito dos serviços.

Recomenda-se que as queixas e participações de factos sejam apresentadas por escrito e assinadas, devendo ser enviadas para a Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Vitimas de acidentes de viação

Quando segulam numa motorizada na estrada entre Faro e Olhão, foram colhidos por um auto-ligeiro os srs. Vítor Conceição Cristina, natural da Conceição de Faro e Fernando Manuel Carmo Joaquim, natural de Olhão, ambos de 21 anos e prestando serviço militar no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro. Transportados ao hospital daquela cidade chegaram ali já sem vida.

— No sítio da Campina (Loulé), despistou-se uma furgoneta, conduzida pelo seu proprietário sr. António Sousa, residente em Vale da Rosa, na qual seguia, ainda, o sr. Francisco Guerreiro Pereira, de 68 anos, casado, proprietário, residente em Clareanes (Loulé). Do acidente, resultou ficarem feridos, com gravidade, os dois ocupantes do veículo. Conduzidos ao hospital de Faro, o condutor chegou ali já sem vida e o sr. Francisco Guerreiro, depois de assistido, foi transportado para um hospital de Lisboa.

— No sítio da Patinha (Olhão), uma bicicleta a pedal, conduzida pelo sr. Eduardo Fernando da Conceição Faustino, de 22 anos, sergente de pedreiro, natural de Moncarapacho e residente no sítio das Areias (Olhão), foi embater num camião guiado pelo sr. Fernando Viana dos Santos, de 35 anos, residente no Chão das Donas (Portimão). Muito ferido, o ciclista foi transportado ao hospital de Faro onde veio a falecer.

— Devido a despiste, ficou muito danificado um carro conduzido pelo sr. João Manuel Correia Soares, que teve de ser internado no Hospital de Faro. Pior destino porém teve o seu companheiro de viagem sr. Keit Justin Sweeney, de 18 anos, casado, agente de viagens, residente em Croydon — Inglaterra, que transportado também ao hospital, chegou ali já sem vida.

VENDE-SE ou fazemos parte de prédio a construir

Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m², com chuve na mão.

Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacula.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor.

Aceitam-se ofertas na Rua Alexandre Herculano, 2 — Tel. 22444 — TAVIRA.

Em curso mais uma edição do Troféu «Brandy Casal Sereno»

Iniciámos no penúltimo número a publicação dos cupões-voto destinados à eleição de «O futebolista algarvio do ano», que para além da consagração da escolha popular, receberá o troféu «Brandy Casal Sereno». Esta iniciativa de *Jornal do Algarve* tem o patrocínio da firma Francisco Matias, de Tor-

res Vedras, produtora dos conhecidos produtos vinícolas da marca «Casal Sereno».

Inserimos nesta edição mais um cupão-voto, o qual deve ser recortado, preenchido, colado num bilhete postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____

Votante: _____
Endereço: _____

Tomou posse a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira

EM 10 deste mês, o chefe do Distrito dr. Luís Filipe Madeira, deslocou-se a Tavira, a fim de conferir posse à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida pelo sr. José António dos Santos, solicitador e tendo como vogais os srs. António Aires da Cruz Amaro, professor oficial; António Vieira dos Santos, ferroviário; Custódio da Luz Bernardo, sargento da Marinha, aposentado; Joaquim José Marcos Gil, comerciante; José Gregório do Carmo, comerciante e Vitalino José dos Reis Silva, comerciante. Todos estes elementos foram indicados pelo Movimento Democrático Português.

Com a presença do major Gonçalves Moreira, director do C. I. S. M. L., que representava as Forças Armadas e outras entidades locais, além de inúmeros tavirenses que enchiam o salão nobre do Município, usaram da palavra o governador civil, o vereador Fernandes Sotero, que assegurou a presidência até esta posse, e o presidente da Comissão Administrativa.

Com este acto, ficou regularizada a vida administrativa do Município tavirense, condição necessária para que o concelho passe a transitar abertamente pela via democrática e para a resolução dos problemas específicos que normalmente asseverbam um Município.

Decorre em Faro a Feira de Santa Iria

A CAPITAL algarvia vive mais uma vez a secular Feira de Santa Iria, que decorrerá de 19 a 27 deste mês e é, sem dúvida, das mais importantes que no seu género se efectuam ao Sul do Tejo. Desde há alguns anos que a feira tem vindo a conhecer um surto renovador, com vista a alcançar-se a desejada e necessária meta, que será uma efectiva chegada à economia e progresso do Algarve.

EM CACELA A JUVENTUDE DIZ «PRESENTE!»

POR motivos por demais conhecidos de todos, fui obrigado a emigrar para um país estrangeiro em busca de uma sorte menos pesada. No entanto nunca esqueci nem perdi o amor pela terra que me viu nascer e na qual vivi até a minha vida se tornar de tal modo degradante e difícil que não tive outra solução senão abalar, não por espírito de aventura, não para cumprir uma cruzada, mas para procurar noutras paragens a solução para a situação em que eu e a grande maioria do povo português se encontrava.

Adquiri então um direito que nunca conhecera: gozar férias. E aproveitei-as para regularmente visitar a minha terra algarvia, Caceia, e lá encontrar os meus parentes e os meus amigos. Este Verão voltei com um novo ânimo e uma grande alegria a acompanhar-me. O fascismo calra e eu queria sentir um pouco da tão desejada liberdade. Na minha terra a vida era praticamente insuportável até ao 25 de Abril. Os caciques, os chefes locais ao serviço do anterior regime, tudo dominavam e em tudo impunham a sua vontade, pondo e dispondo a seu bel-prazer. Muitas vezes me senti humilhado e espezinhado por esses senhores e pela sua guarda de honra de lambes-botas laivosos e de informadores. As pessoas andavam oprimidas e tinham medo umas das outras. Nem entre os próprios amigos havia confiança. Não se podia erguer a voz para protestar. Era sofrer e calar porque o povo não tinha voz activa. Por isso, ano após ano, a minha terra se me deparava tal qual a deixara, parada, amesquinhada, esmagada por um bando de indivíduos sem escrúpulos e sem qualquer consideração para com os outros, para com o povo.

Como ia dizendo, este Verão regresséi mais feliz e com muita curiosidade e esperança de que algo tivesse mudado. E na verdade verifiquei que nem tudo ficara na mesma porque a juventude de Caceia se apressava a dizer presente e em lutar pela melhoria da sua terra. O que me levou a escrever estas linhas foi sobretudo as calúnias que, nos últimos dias da minha estadia, escutei em relação a esses jovens. Entrando uma manhã no edifício dos CCT verifiquei pasma-

BRISAS do GUADIANA

A posse dos membros da Comissão Administrativa de Vila Real de Santo António

NO salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia da posse dos membros da nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

O acto foi presidido pelo chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira, que se encontrava ladeado pelos srs. major Moreira, comandante do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de infantaria, estacionado em Tavira; dr. Manuel da Fonseca, secretário do Governo Civil, e Joaquim Baptista Pedro Correia presidente da Comissão Administrativa.

Após a leitura e assinatura do auto de posse, usou da palavra o chefe do Distrito, que fez um resumo da situação político-económica nacional e apelou para um bom entendimento de quantos tomavam posse, abstraindo-se qualquer divergência de pontos de vista partidários, a fim de se construir um concelho maior e mais progressivo. O sr. Joaquim Baptista Correia apelou, também, para a boa vontade e espírito de colaboração de todos os municípios, pois o concelho bastante precisa de todos e será aquilo que todos na verdade quiserem que seja. «Razões de coerência cívica e política levaram-me a aceitar este cargo. Fi-lo contudo porque me certifiquei de que posso contar com o apoio da população deste concelho com muita da qual, durante os difíceis tempos do fascismo, me encontrei na luta pela democracia. Sei que vou encontrar imensas dificuldades em virtude de serem muitos os problemas do concelho — prosseguiu o sr. Joaquim Correia. — Conto porém com o apoio de V. Ex.», sr. governador, para a solução dos mesmos, pelo menos os mais pertinentes, como sejam o lixo, os esgotos, as águas, a habitação social e os sanitários. Não esqueço também os problemas do turismo e da Federação dos Municípios, que considero prioritários».

Os empossados foram, além do sr. Joaquim Correia, os srs. João Ilídio Setúbal, dr. Fernando Furtado e António Rosa (M. D. P.); António Vicente e Dorilo Inácio (P. S.); José Maria e António Rodrigues (P. C.); e Francisco Vargas (P. P. D.).

ECOS DA FEIRA DA PRAIA

Com bastante menor afluência de espanhóis do que aquela a que nos habituáramos, mas que mesmo assim se cifrou em alguns milhares de «nuestros hermanos», em especial nos últimos sábado e domingo, decorreu em Vila Real de Santo António a tradicional Feira da Praia, para a qual já vai sendo pequena a extensa e larga Avenida da República, mesmo com a «ajuda» que, quanto a espaço às ordens dos feirantes, lhe é dada pela Praça Marquês de Pombal e ruas adjacentes.

Este ano, como já acontecera no anterior, vieram três circos à feira — o Brasil, o Americano e o New York — mas notou-se maior número de «pistas» de automóveis (só «gigantes» eram três), bem como de «bazares da sorte», vendedores de roupas, quinquilharias, comestíveis, etc.

Contemplando o espectáculo alegre, colorido e naturalmente ruidoso da feira, ocorreram-nos sugestões, já aqui feitas, de que se procurasse imprimir-lhe um pouco de mais harmonia, agrupando os sectores por especialidades e criando outros representativos das actividades locais, que iriam, aos poucos, imprimindo ao certame, para além da sua habitual feição vincadamente popular, um certo cunho de feira regional de amostras. Mas não pudemos também — e cremos que outros não poderão — ficar indiferente às especiais características desta, como de outras feiras algarvias, em que, a seguir à tremenda «trepidação» provocada pela propagação do «poço da morte», somos forçados a tapar o nariz para evitar um pouco do gorduroso odor de meia-dúzia de churrasqueiras e de três ou quatro barracas de malacucos, descontraindo-nos logo após à passagem pelos pavilhões dos

CRÓNICA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

O 5 de Outubro, no seu intrínseco significado histórico, festejou-se do norte ao sul do País. Em S. Brás de Alportel, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, coadjuvada por muitos elementos democráticos, comemorou a gloriosa efeméride com acendrado patriotismo.

Presente-se, fala-se ainda com medo. Embora os denunciantes terminassem o seu sinistro reinado, o povo vai rompendo este estado de espírito, lentamente. Vai ocorrendo a sessões de esclarecimento e manifestações cívicas (e bem precisa destes contactos no momento especial que vivemos), intervindo em debates que denunciavam, porém, a sua total despolitização. Mas o sol de 25 de Abril e a aurora de 28 de Setembro, desanuviaram ambientes pessimistas. As comemorações do 5 de Outubro constituíram um teste oportuníssimo, não obstante certas figuras gradadas da terra retardarem a adesão total aos princípios políticos enunciados no Movimento das Forças Armadas.

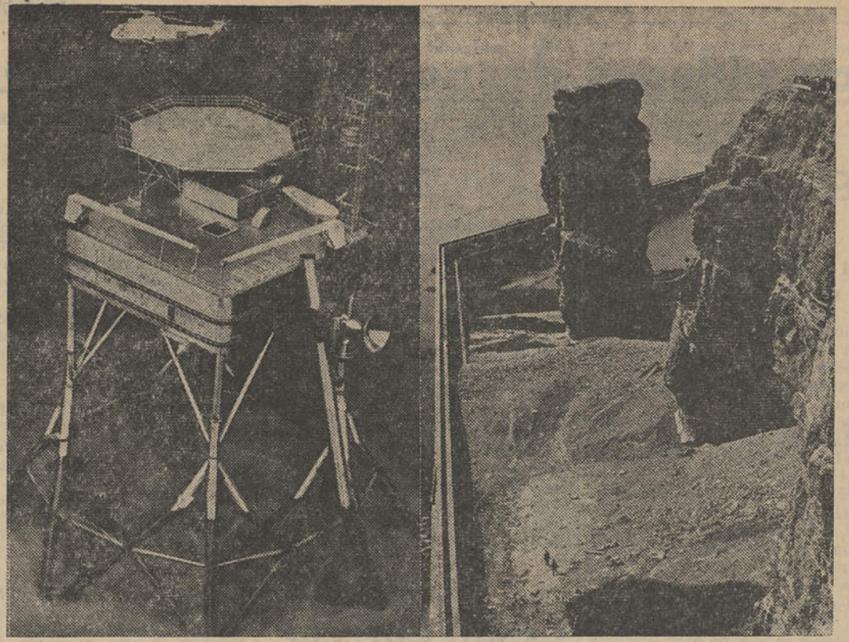
Nas cerimónias da manhã, em frente dos Paços do Concelho (onde foi hasteada a bandeira nacional com guarda de honra formada por um piquete dos Bombeiros Voluntários e seus 1.º e 2.º comandantes), usaram da palavra vários oradores que focaram o passado, presente e futuro da Nação, na sua simbiose à luz dos acontecimentos que restauraram as liberdades democráticas.

A Comissão Administrativa, integrada no espírito de renovação e saneamento, deliberou substituir a toponímia de algumas artérias por nomes representativos merecedores dessa honra. Neste louvável critério, inaugurou-se a rua António Rosa Brito, filantropo já fale-

sofri, de deixar Portugal para vender o meu trabalho e enriquecer estranhos em vez de trabalhar para o meu País.

St. Ouen, Paris.

Alberto Silva Araújo



Nova edição do concurso de fotografias sobre o Algarve

INICIATIVA da Comissão Regional de Turismo o concurso de fotografias sobre o Algarve — 1974, de que vamos ter nova edição é extensivo a fotógrafos amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem trabalhos a preto e branco (30x40), cores (20x25) e diapositivos no formato 6x6 cm., sendo a inscrição gratuita.

Tais trabalhos deverão ser remetidos, registados ou entregues pessoalmente, à Comissão Regional de Turismo, em Faro, até 30 do próximo mês.

Ascendem a trinta mil escudos os prémios a atribuir, além de troféus e menções honrosas.

«Espelhos mágicos» e dos «costumes portugueses», para, metros adiante, topamos com outra barulhenta ou menos bem-cheirosa «manifestação».

Afinal, a palavra feira envolve todos estes contrastes, e pretender disciplinar o que parece exigir indisciplina para mostrar cor e ambiente, é como querer descobrir uma agulha em palheiro.

Nota curiosa na feira vila-realense, deste ano, foi o aparecimento de pavilhões dos Partidos Comunista e Socialista, com música de programa e venda de publicações alusivas. E diz-se que fizeram bom negócio!

J. M. P.

Uma ilha artificial para meteorologistas (à esquerda a maquete da estação a 60 metros de altura) deverá ficar instalada, ainda este ano, na baía da Alemanha, cerca de 60 milhas marítimas a noroeste de Helgoland (à direita). Entre as tarefas distribuídas aos 16 cientistas que trabalham nessa estação estão, além das pesquisas meteorológicas e oceanográficas, a observação da poluição das águas marítimas. O fundamento em cimento e aço, que pesa 12 mil toneladas e foi construído pela Krupp, será ancorado no solo submarino por tubos de aço a uma profundidade de 30 metros. Mesmo tempestades extraordinariamente fortes não deverão derrubar esta plataforma de pesquisas no Mar do Norte.

TRIBUNA LIVRE

QUEM TEM TEMPO LIVRE?

por José da Luz

NUMA sexta-feira, 30 de Agosto de 1974, cerca das 21,20, Joaquim Letria, na Televisão, apresenta o Telejornal, e a certa altura informa que vai seguir-se uma reportagem-documento.

E sobre as campanhas de alfabetização que operam no norte do País, esta, em Cambez. A iniciar, um elemento feminino, que aponta o reaccionarismo do padre, compelindo os habitantes locais a não colaborar, a não responderem, enfim a «marginarem» esses elementos subversivos, que se instalaram na localidade, culminando com o pedido (ordem) para desalojarem os referidos elementos, sob pena de...

«E de mais», não pude deixar de gritar ao pequeno écran, o que me impediu de ouvir a penalidade. Ah, mas nem tudo é assim tão mau. O padre também disse para receberem bem os componentes das campanhas de alfabetização e de higiene, que estavam em serviço no local.

Depois falou o padre, dizendo que não (ou que sim?). O que ele disse foi que o momento não era o mais indicado (?) e que se devia esperar pelas eleições próximas (para terem tempo de preparar o «seu» rebanho?), para então sabermos, como diz o povo, «as linhas com que se cosiam». (As campanhas?).

Também soubemos que receberam duas ou três cartas explicando — ou não — a finalidade dessas campanhas, e foi pena que as não tivesse lido.

O segundo padre, que também recebeu pelo menos uma carta (que mostrou, mas também não leu), afirmou que o clero não impedia mas ajudava, e que não tinha conhecimento nem da finalidade dessas campanhas, nem de colegas seus que tentassem boicotar o trabalho a que os estudantes se propunham. Aliás, não tinha a certeza, disse, de os colegas não cooperarem, mas que era pouco provável que não ajudassem. O clero unicamente dizia aos crentes: «Estejam atentos, e vejam se há qualquer coisa que vá contra a Fé e contra os COSTUMES».

Chegou este padre a perguntar: «Estariam os bispos informados das campanhas? Ter-lhes-ia sido pedida a colaboração?»

Mas, afinal de onde receberam eles as cartas? O primeiro padre

que falou, não disse ter recebido uma carta de Braga, do senhor arcebispo?

Para além de tudo isto, os pais estão muito mal informados do que se passa para além dos seus claustros; calculem que foram apunhados de surpresa (!), pois não têm televisão (nem rádio? nem jornais?), e também que não têm tempo para ouvir as notícias; isso é bom para os que têm pouco que fazer, e que podem perder o seu tempinho de frente do televisor. Outros sim que não os padres. (TODOS?).

Daqui se poderá concluir que os críticos de Televisão não fazem nada? Pois... são uns inúteis!

Conforme digo atrás, é de mais. Não faço ideia da atitude do Governo para com estas agressões políticas (ou não são?), mas... volto a dizer, é de mais!

Parece-me que os componentes das campanhas de alfabetização e higiene, se propõem fazer em poucas semanas, mais do que alguns (muitos) fazem em toda a vida: instruir gratuitamente quem tem necessidade disso. E que não venham com o argumento de que são maolistas, trotskistas, nem diabistas. (Os estudantes, é evidente).

Gostaria que houvesse alguém, «inútil» ou pelo menos pouco útil, que tendo tempo livre e com mais instrução, informação e conhecimentos do que eu, analisasse as atitudes tomadas pelo clero, e não só, e as comentasse, pois creio que seria igualmente uma forma de instrução que urge fazer, mesmo pela Televisão, apesar de só ser vista pelos «ociosos».

Eu, que assisto às emissões em casa do vizinho, por ainda não possuir um receptor (é verdade que nem todas as noites... por falta de tempo), acredito que esses esclarecimentos serão de grande importância no actual momento.

... porque não uma nova reportagem em Cambez?

Andorinhas da Alemanha para o Algarve

No domingo foram soltas centenas de aves no Aeroporto de Faro, com o propósito de se concretizar uma verdadeira «operação de salvar andorinhas».

A neve que agora caiu na Alemanha, em especial na região de Francfort, surpreendeu aquelas aves, e muitas morreram. Ante a iminência de uma autêntica mortandade, desencadeou-se uma «campanha de socorro», que levou a recolher as andorinhas, a metê-las em gaiolas e mandá-las de avião para o Algarve, sul de Espanha e norte de África, em busca de sol e de vida.

Assim, na tarde de domingo e a despeito de algumas aves terem perecido na viagem, muitas centenas vieram encontrar no acolhedor sol algarvio o alento necessário para viverem.

Mais 2 prémios grandes

Vendidos a semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2.º Prémio — 39 098 900 Contos

3.º Prémio — 50 645 300 Contos